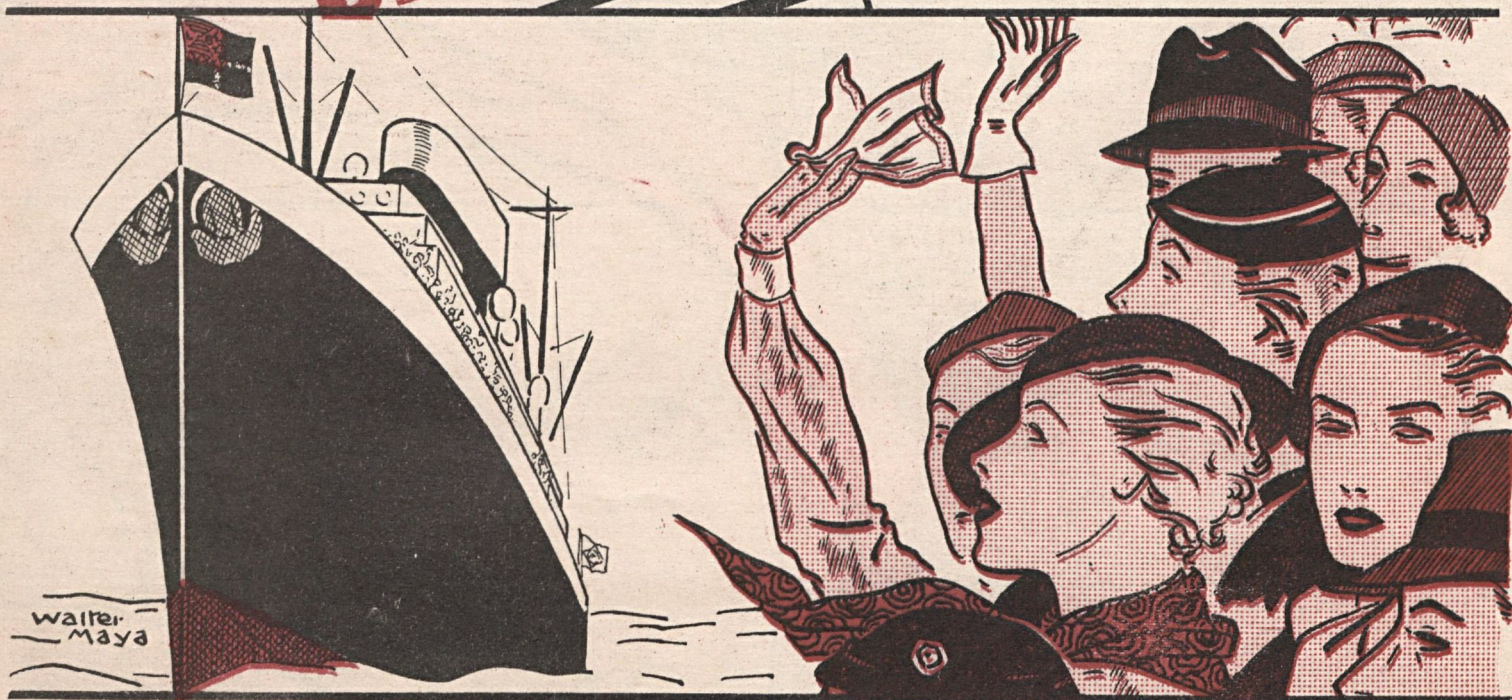
O MALHO
25-OUTUBRO-1934
NUM. 73 - ANNO XXXIII
PREÇO 1$200
walter maya

SAHIDAS DO RIO DE JANEIRO

Transatlanticas

1—Santos-Hamburgo-a 15 e 30 de cada mez.
2—Santos-New York-Duas vezes por mez.
3—Santos-New Orleans-Duas vezes por mez.

Grande cabotagem

1—Manáos-Buenos Aires-de 14 em 14 dias.
2—Santos - Belém - Uma vez por semana.
3—Rio-Porto Alegre-Uma vez por semana.
4—Recife - Porto Alegre - Variavel.

Pequena cabotagem

1—São Francisco-Tutoya-De 28 em 28 dias.
2—Penedo - Laguna - De 14 em 14 dias.

DE CORUMBÁ

Fluvial

1—Corumbá-Montevidéo-De 14 em 14 dias.

DO RIO GRANDE

Lacustre

1—Rio Grande-Santa Vitoria-a 10, 20 e 30 de cada mez.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 — C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 — Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO
EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

E EU ATRAZ...

Versos de Luiz Peixoto
Illustração de Théo

COMPOSIÇÕES... FERROVIARIAS

Por Berilo Neves
Illustração de Théo

A PHRASE DO CARDEAL--PATRIARCHA

Chronica de Assis Memoria

HA 70 ANNOS--GLORIFICANDO A MEMORIA DE GONÇALVES DIAS

A SONHADORA

Conto de Luiz Horta Lisbôa
Illustração de Besto

ACREDITEM OU NÃO...

Texto e illustração de Storni

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino - De Cinema - Carta Enigmatica - O Mundo em revista - Broadcasting - Nem todos sabem que - etc...

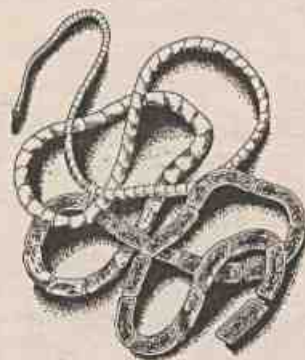
Quadros Reaes

A vida corria-lhes suavemente, pois nada lhes faltava para serem felizes. As digressões, ora pelos bosques, ora á mercê das caudaes, faziam o encanto do despreoccupado par, quando a saude da carinhosa companheira já vinha, imperceptivelmente, se compromettendo, envolvida por uma sorrateira neurasthenia de fundo sexual. No exame clinico, mais tarde feito, constatou-se um sério disturbio nos orgãos genitaes; mas, só após repetidos desentendimentos, de injustificadas imprecações, apercebeu-se o marido da situação. De um dia para outro, sua vida transformou-se completamente. A alegria de outr'ora foi substituida por um pesado ambiente de tristeza.

Esse o quadro fiel da vida de um casal, cujo marido, já desanimado ante o insuccesso das numerosas medicações a que submettera sua querida esposa, teve a **chance** de, afinal, encontrar o caminho seguro para leval-a ao completo restabelecimento. E' que não é possivel curar-se só com agentes chimicos as perturbações endocrinicas. E sómente dando-se ao organismo os elementos que lhe faltam é que se podem compensar taes falhas. Foi o que fez o attribulado esposo: tratou sua companheira pelos hormonios glandulares que se contêm nas Perolas Titus, essa efficiente medicina allemã, e em poucas semanas teve a ventura de ver, de novo, o barco de sua vida deslisar suavemente nas aguas azues de um calmo destino.

Fazer um tratamento sério pelas Perolas Titus é, pois, dever de todas as pessoas que padecem de neurasthenia sexual; á sua disposição põem-se, gratuitamente, os serviços de um clinico especialista, no Departamento de Productos Scientificos, á Avenida Rio Branco n. 173-2°, nesta Capital, e á rua São Bento n. 49-2° andar, em S. Paulo. As damas serão attendidas por uma senhora, e os cavalheiros pelo medico assistente.

A SOLITARIA

Constituiu sempre um terror o combate á tenia, por serem eminentemente toxicos todos os meios até agora empregados. Os casos de ictericia, cegueira, vertigens graves, até de morte, não podiam ser evitados ou controlados pelo medico.

Felizmente, temos hoje um excellente substitutivo para aquella perigosa medicina no Acido Aspedino Felicico, obtido pelo Prof. Fumarola, de Turim, e lançado agora entre nós sob o nome de Entelmintina, producto completamente atoxico, podendo ser ministrado em qualquer edade, sem risco algum. A titulo de documentação publicamos a seguinte observação medica: "M. A., mulher forte, de 40 annos, atacada de "tenia solium", ha cerca de 3 annos, rebelde a todos os medicamentos. Ingeriu, de uma só vez, seis capsulas de 0.25 ctgs. cada, num total de 1,50grms. de principio activo puro, quando a dóse therapeutica é de 1 gramma em capsulas para se tomar em 2 vezes. Duas horas depois, accusou fortes dores no ventre, pois o acido Aspidinofilicico excita o peristaltismo, emquanto age sobre as fibras musculares lisas do intestino. Quatró horas após, sobrevieram ligeiras colicas. Successivamente verificou-se a sahida do verme integro, e oito horas depois estava o organismo normal não se verificando phenomenos diversos aos daquelles que habitualmente causam a administração, em **individuos adultos** sensiveis, de duas onças de oleo de ricino".

Como se vê, a paciente, com dóse e meia da usualmente prescripta não teve maiores phenomenos, a não ser algumas colicas, as quaes nunca sobrevêm na dóse therapeutica.

Literatura e amostras á disposição dos srs. medicos no Departamento de Productos Pharmaceuticos, Scientificos, á Avenida Rio Branco n° 173-2° andar, nesta Capital, e á rua S. Bento, 49-2°, em S. Paulo.

Caixa d'O Malho

SOCRAM (Rio) — Seu conto é fraco. O typo que V. apresenta, não está bem desenhado. O seu todo fantastico é evidentemente forçado, e a sua loucura é... muito literaria .Por outro lado, V. ainda tem muito que aperfeiçoar para apresentar uma forma correcta e um estylo seguro.

URQUIZA VALENÇA (Quipapá — Pernambuco) — Gostei do estylo rapido, incisivo, nervoso. O thema e as personagens não convencem. Tampouco o ambiente. Por que V. não escreve uma historia dahi mesmo, com personagens vivas e não com manequins como esses que esculpe no seu conto? V. não precisa de elogios para avançar, mas, apenas, de orientação. Aceito a cordialidade que me offerece e fico á espera da revista.

CARLOS ALBERTO LIMA (Rio) — A direcção da revista mandou a sua collaboração para essa importuna secção. Não posso fazer-lhe a vontade, porque a sua historia é um tanto pueril e a sua maneira de narrar muito pathetica, o que prejudica os melhores effeitos do conto.

JOÃO M. URBAN (Uberaba) — Qual! Desconfio muito que as suas aspirações literarias não se realizarão num futuro muito proximo. A composição que enviou para essa Caixa está bem fraquinha e é de uma pieguice que faz pena.

MIGNON (S. Paulo) — As phrases estão bem construidas e a idéa que nellas brilha é elevada e pura, mas os versos capengam porque a metrica é defeituosa. Por outro lado, têm o defeito da extensão. Não sei de que modo poderemos remediar esses dois inconvenientes.

LOURDES (Rio) — "Leque de Plumas", bom, sahirá. "Preoccupação" tem varios defeitos. No 1º verso a metrica é defeituosa; falta rythmo. O 10º verso tem uma syllaba de menos, pois não se conta como tal o *b* de *observando*. O 13º tem uma syllaba de mais. E assim por deante. Acho que deve rifal-o. Retribuo os cumprimentos da vóvó. O nome sahirá por inteiro. Mas, nada de impaciencia, como da outra vez.

ANTONIO MUFRATY (S. Paulo) — Com toda a cordialidade, digo-lhe que a sua poesia não tem nada de poesia e que a sua comparação da vida com um mattagal está muito "chocha".

DR. CARUHY PITANGA NETO

LIVROS E AUTORES

ALMA DE MULHER

Um romance ingenuo, mas delicioso. Lê-se com prazer, desde a primeira á ultima pagina. O estylo é encantadoramente simples, a expressão suave. Tudo neste livro respira delicadeza.

O enredo não tem grandes lances, nem a psychologia dos personagens é profunda.

Mas o trabalho é tecido com tanta leveza e simplicidade, que a gente se sente satisfeita ao dobrar-lhe a ultima pagina.

A sua autora, Altair Cunha, tem, innegavelmente, muitos meritos que, de certo, hão de grangear-lhe, em pouco tempo, um nome nas letras femininas do Brasil.

A Renascença Editora deu ao livro um aspecto attrahente e sympathico.

—:—

MEMORIAS DO "ALMIRANTE JACEGUAY"

O sr. Nobrega de Siqueira foi, como reporter, a bordo do "Almirante Jaceguay", na comitiva que o chefe do Governo Provisorio levou ao Norte, quando da sua excursão a essa região do Brasil.

Fez um livro de chronicas em torno dessa excursão, relatando episodios da viagem, impressões dos logares por onde passou e das pessoas que por ali avistou.

Quasi sempre humoristico, o livro não tem pretensões, mas dá uma boa hora de leitura.

—:—

PARA AS LINDAS MÃOS DE MINHA AMADA

José Milar não é um nome desconhecido. Tem alguns volumes de versos já publicados, recebidos com sympathia pela critica indigena.

Agora, lança mais um volume. Moderno, pequeno, attrahente. Illustrado caprichosamente por Mora.

Versos suaves, de um lyrismo um pouco dolente, fatigado, versos para se ler em voz baixa. Ha muita coisa bonita largada aqui, nestas paginas, sem a menor pretensão.

"Para as lindas Mãos da Minha Amada" é um bello livro. A "Selma Editora" deu-lhe uma digna moldura.

A MULHER MODERNA E A SUA EDUCAÇÃO

Longe já vae o tempo em que a educação das moças podia se restringir ás necessidades da vida domestica e, naquellas de mais posses, ao ensino da musica ou antes do piano e outras noções mal orientadas do desenho, pintura e artes applicadas.

A vida activa dos nossos dias, mobilizando todos os seres capazes, não podia deixar de utilizar como elemento de primeira plana, a mulher valida, principalmente aquella que, pela instrucção, tornou-se tão capaz para certos serviços como o homem.

Mau grado, porém, todos os ensinamentos da vida pratica, muitos paes existem ainda que não comprehendem as vantagens de uma educação moderna e, só por si capaz de libertar suas filhas de uma situação de manifesta inferioridade moral e material.

Escrever á machina hoje em dia, é coisa ao alcance de qualquer moça por mais pobre que seja e entre methodos mais perfeitos, nenhum pela simplicidade sobrepuja o de Josephina Meinel usado universalmente por todas as senhoras e senhoritas que, ciosas de sua liberdade, querem ganhar honrosamente o seu pão.

A VIDA E A OBRA DE WLADIMIR PINTO

"Elogio em bocca propria é vituperio". Sabendo isso, é que o sr. Wladimir Pinto, "advogado, jornalista e escriptor mineiro" — como escreve elle, resolveu publicar, não o seu auto-elogio, mas todos os elogios que os outros já lhe fizeram, em cartas, bilhetes, publicações, brindes, etc.

Poz nessa enfadonha reproducção de noticias o titulo — A Vida e a Obra de Wladimir Pinto, advogado, jornalista e escriptor mineiro — e publicou o volume com o retrato de praxe tomando uma pagina, para commemorar o decimo anniversario da sua formatura.

O ÉBRIO

Alto, magro, vestido em seu roupão cinzento,
o pobre ébrio lá vai, sósinho, cambaleando,
tropeçando de um lado e, de outro, tropeçando,
rumo á venda, comprar o seu esquecimento.

Por que bebe demais? — Um desmoronamento,
talvez, na sua vida... A dôr, de quando em quando..
E, fleugmático, e só, como sonambulando,
segue. Vê como vai! Quasi o arrebata o vento.

— Bebe, louco! Embebeda a tua dôr maldita!
Sufóca o teu pesar! Vinga teus males, vinga!
Teu pobre coração já quasi nem palpita...

E ele, triste, a cismar no Vicio que o exorta,
como louco, revê, no seu cópo de pinga,
mãos cruzadas ao peito, a sua filha morta.

MORA RÊGO

ORAÇÃO AO SACY

Quando eu era pequenino,
a minha "bábá" me contava
historias do Sacy.

E me dizia,
que quando a gente perdesse alguma cousa,
bastaria,
para achal-a,
fazer uma oração
ao Sacy.

E era assim
que eu encontrava sempre
os meus brinquedos
que o Tótó roubava
ou que mamãe escondia
com medo dos meninos
da vizinhança...

. . . .

Sacy,
me mostra onde esconderam
a minha Felicidade...

PAULO A. DE FIGUEIREDO

PAISAGEM

A tarde morre. O sol avermelhado,
Lá no horizonte, languido esbraseia,
No verde taboleiro de um relvado
Uma andorinha insonte cambaleia.

Uma cigarra canta num cercado...
Na altura, outra andorinha revolteia;
Ao longe na invernada, muge o gado
E chia um carro em chapadões de areia.

Cala-se tudo. Extranhamente agora
A noite desce, e pela noite a fóra,
O matto inteiro em sustenidos chia!...

A serra esplende... Em doloroso assomo
A lua surge inopinada como
Nossa Senhora da Melancolia!

CLOVIS ERNESTO CORRÊA

Programma

A propaganda politica pelo radio attingiu, nas ultimas eleições, uma intensidade jamais verificada entre nós.

Referimo-nos, está claro, ao que se passou nesta capital.

Porque nos Estados, onde a acção das interventorias se fez sentir, as estações de radio certamente se limitaram á apologia dos candidatos bafejados pelo situacionismo.

Aqui, não; houve plena liberdade e cada estação alugou seu microphone ao candidato que quiz pagar, tal como fazem os jornaes em suas secções ineditoriaes.

O radio mostrou, assim, a sua utilidade civica, já comprovada pela pratica em outros paizes.

A elle se deve, indiscutivelmente, o alto serviço de exterminar o comicio nas praças publicas, cousa ridicula e antiquada que a nossa epoca já não deve supportar, maximè numa capital civilisada como esta em que vivemos, onde funccionam, noite e dia, oito postos transmissores efficientes.

O radio, na certa, será a "machina eleitoral" do futuro...

O. S.

— André Filho tem uma nova marcha creada por Aurora Miranda: — "Toda a gente cantando".

O QUE VAE PELOS STUDIOS

Gramury obteve o mais nitido successo com a irradiação da "Symphonia Inacabada", adaptação radiophonica da sua auctoria sobre o film do mesmo titulo, baseado na vida de Schubert. E' de esperar, dado o exito da sua iniciativa, e que mais não é senão a repetição do que aconteceu com "A Lenda do Lago" e "A Severa", que Gramury faça repetir "A Symphonia Inacabada" em outra transmissão do programma "Radio Miscellanea", por elle organisado e dirigido atravez do microphone da "Radio Guanabara".

—:—

Januario de Oliveira, o optimo cantor que figura no primeiro "team" do "broadcasting" paulista, passou alguns dias nesta capital. E, á maneira dos que descansam carregando pedras, cantou nas estações cariocas e gravou dois discos na "Victor".

—:—

José Maria de Abreu, que é, sem favor, um dos nossos melhores pianistas, acha-se trabalhando, ha dias, nos studios da "Victor", substituindo Aldo Taranto, que deixou aquella fabrica.

FIO TERRA...

No 2.º numero da revista "P. R.", Zolachio Diniz dá uma bola a respeito de *outros concursos* para eleição de rainhas do "broadcasting", dizendo que "elles têm que respeitar" a rainha já consagrada, Carmen Miranda, eleita pelo vespertino "A Hora". A quem elle quererá referir-se?

— Não sei. Será ao Gilberto de Andrade?

OS FAÇÕES

Ouvindo certos pianos e certos cantores de radio, a gente tem a mesma sensação do camarada que está se barbeando na gravura acima.

O INCRIVEL

Eis ahi um retrato que os nossos leitores, principalmente nossas leitoras, ha muito vinham reclamando. Trata-se, como se vê, de um dos mais formosos astros do nosso radio: Lamartine Babo, o "incrivel director" do "Casé-Jornal", compositor, poeta... e noivo. E' o humorista mais fino do Brasil, pois pesa quarenta kilos depois do jantar e méde 1,65 mais ou menos. Lamartine Babo tirou esta photographia assim serio porque, no momento, o Carnaval estava longe...

MUSICAS NACIONAES

"Ando cheio de conversa" é o titulo de um samba de Satyro de Mello, que acaba de ser lançado.

—:—

— As gravações de marchas e sambas para Carnaval, apesar da distancia que nos separa dos festejos de Momo, continúam animadas. Entre as primeiras gravações da "Victor" figurou o samba "Cadê a phantasia?", de Walfrido Silva e Wilson Baptista. O cantor foi Almirante.

GRANDE CONCURSO RADIOPHONICO

ENCERROU-SE A 20 DO CORRENTE O RECEBIMENTO DOS MAPPAS DO CONCURSO DO "PROGRAMMA CASÉ" COMBINADO COM "O MALHO"

Conforme foi estabelecido e annunciado, os mappas do concurso de palavras cruzadas do "Programma Casé" e do O MALHO foram recebidos até o dia 20 do corrente.

Vamos entrar, assim, na derradeira phase desse interessante certamen que tantos candidatos movimentou, num attestado do acerto da iniciativa.

Podemos adeantar, hoje, que a apuração e sorteio do concurso do "Programma Casé" combinado com O MALHO deverão ser feitos solemnemente num dos theatros desta capital.

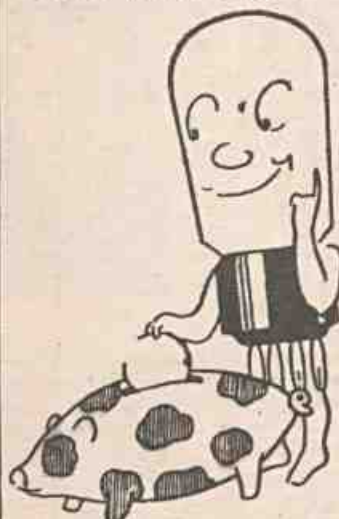
E' intenção organisar, para esse fim, uma grandiosa festa artistica em que tomarão parte os elementos do "Programma Casé, onde actuam varios astros do nosso radio, como sejam Marilia Baptista, Alda Verona, Sonia Barreto, Almirante, Moacyr Bueno Rocha, Jorge Fernandes, Mauro de Oliveira, Boby Lazy, Murillo Caldas, Lamartine Babo, Irmãos Tapajóz, Jayme de Britto, etc.

No proximo numero daremos, afinal, outros detalhes positivos a esse respeito.

ERRATA

Pertence a Arlinda Paiva o n. 896 como foi publicado no numero do O MALHO de 18 de Outubro e não 894 como sahiu no numero de 11 do mesmo mez.

RELAÇÃO DE CONCURRENTES

1.594, Nair Ferreira; 1.595, Manoel Lourenço Ferreira Sobrinho; 1.596, Antonio Lopes da Silva; 1.597, João Pinheiro Roriz; 1.598, Nabor de Almeida; 1.599, Alfredo Ferreira, 1.600, Ruth Ribeiro de Castro; 1.601, Augusto Rangel; 1.602, Zoe Reis Alves; 1.603, Antonio Bezerra Lima; 1.604, Yolanda Camello; 1.605, Alberto Machado; 1.606, Agostinho A. Xavier; 1.607, Antonio A. Xavier; 1.608, Henrique Ferreira de Miranda; 1.609, João Damasceno Borges Netto; 1.610, Carlindo de Castro; 1.611, Octacilio de Azevedo Thompson; 1.612, Linneu Lavôr da Rocha; 1.613, Belmiro Amaral Noronha; 1.614, José Ferreira Agostinho; 1.615, Nelly Ferreira Agostinho; 1.616, Antonio Baptista; 1.617, Alita Baptista; 1.618, Aurinha Agostinho Baptista; 1.619; Aureolina Agostinho Baptista; 1.620, Antonina Brêtas Pereira; 1.621, Theodorino Rodrigues Pereira; 1.622, Gerson Rodrigues Pereira; 1.623, Elovna Dantas de Carvalho; 1.624, Celina Pinto; 1.625, Antonio Olavo Pereira; 1.626, Carlos Calero Rodrigues; 1.627, Gilda Araujo; 1.628, Alice Barros de Souza; 1.629, José Luiz de Souza; 1.630, Ilka Miranda; 1.631, Dalva Gonçalves; 1.632, Luiza Trindade Klenisorgen; 1.633, Ruth Bacellos de Magalhães; 1.634, Joel G. Moreira; 1.635, Santos Magalhães; 1.636, Cid Morais; 1.637, Carlos de Britto Abreu; 1.638, Orlando Brandão de Mattos; 1.639, João Martinho Pereira; 1.640, Orlyrio Velloso Leão;1.641, Celina de Faria Drummond; 1.642, Mme. Oliveira Botelho; 1.643, Carlos da Fonseca; 1.644, Celia Guimarães; 1.645, Anna Moreno; 1.646, Henrique Linhares Moreno; 1.647, Fausto Cardona; 1.648, Edith Rocha; 1.649, Euripedes Rocha, 1.650, Eduardo Rocha; 1.651, Alzira Barbosa Pinto; 1.652, Etelvina Rocha; 1.653, Guiomar Pinto; 1.654, Djalma Barbosa Pinto; 1.655, M. Lourdes B. Pinto; 1.656, Mario Marques Barbosa; 1.657, Murillo Collin; 1.658, Edith Oliveira Barbosa; 1.659, Cinira Menezes de Miranda; 1.660, Benedicta M. Miranda; 1.661, Heloisa Miranda; 1.663, Paulo P. Amaral; 1.664, Irene Penido Amaral; 1.665, Romeu Thomé; 1.666, Dirce Macedo Machado; 1.667, Guilherme Amaral; 1.668, Decio Amaral Filho; 1.669, Adair Conceição Dias; 1.670, Carmen da Silva Dias; 1.671, Pedrina Castilho Dias; 1.672, Domingos Dias; 1.673, Jorge Gomes; 1.674, Carlota Villela Gomes; 1.675, Marilia Villela Gomes; 1.676, Fernando Villela Gomes; 1.677, Zilah Alves da Fonseca; 1.678, Julia do Nascimento Silva; 1.679, Maria José Foreis; 1.680, Mme. Aristolina Alves da Fonseca; 1.681, Haroldonilda Pereira; 1.682, Carlos Gregorio de Jesus; 1.683, Braulio Gouvêa; 1.684, Ilda Reis; 1.685, Arlinda do Nascimento; 1.686, Antenor Mattoso; 1.687, Izolina Garrido Lima; 1.688, Antonio João de Lima; 1.689, Luiza Marques Lima; 1.690, Alceu Cavalcante Lima; 1.691, Celia da Silva; 1.692, Celina Mendonça; 1.693, Arlette Nunes de Souza; 1.694, Ilza Fabriquine; 1.695, Maria Luiza Silveira; 1.696, Edilasio Augusto Silveira; 1.697, Jeronymo Braga; 1.698, Carmen Ferreira Braga; 1.699, Barnabé dos Anjos; 1.700, Jurema Rabello; 1.701, Autocyr Andrades de Queiróz; 1.702, Walter Cardia Santos; 1.703, Ademar de Azevedo Santos; 1.704, Iracema Cardia Santos; 1.705, Aristides Braga; 1.706, Djalma França; 1.707, Eugenio Cardia Santos; 1.708, Waldyr Cardia Santos; 1.709, João de Barros; 1.710, Claise Reis de Sant'Anna: 1.711, Augusto de Siqueira; 1.712, Dr. Heracles Pinto; 1.713, Cordilesia Serra de Macedo; 1.714, Aracy Miranda; 1.715, Darcilia da Silva Cabreira; 1.716, Aspasia Serzedello; 1.717, Raphael Jacarei; 1.718, Othoniel Gonçalves Vieira; 1.719, Recorim Gonçalves Vieira; 1.720, Ruth Gonçalves Vieira; 1.721, Dulce Gonçalves Vieira; 1.722, Odette Hercules Pinto; 1.723, Adalgiza Gonçalves; 1.724, Carmen Raposo; 1.725, Maria de Lourdes Magalhães; 1.726, Elzira Magalhães; 1.727, Neuza Bastos de Souza; 1.728, Nelmarino S. Rangel; 1.729, E. Mauro; 1.730, Irene Silva; 1.731, Cacilda de Souza; 1.732, Paulo Pires de Carvalho e Albuquerque; 1.733, Alfredo E. Machado; 1.734, Odette da Rocha; 1.735, Antunes Silva; 1.736, Rachel Regis; 1.737, Carmen da Silva Porto; 1.738, Wanda Massiére Pereira; 1.739, Lysette Massiére Pereira; 1.740, Julieta Massiére Pereira; 1.741, Hernani Vieira Gomes; 1.742, Arlette Bezerra; 1.743, Rejane Bezerra; 1.744, Plinio G. Coelho; 1.745, Raul Soares Silva; 1.746, Luiz Mendes; 1.747, Noemia Deslandes; 1.748, Augusto Machado; 1.749, René Deslandes; 1.750, Euclydes Deslandes; 1.751, Mlle. Paranhos; 1.752, Durval José da Silva; 1.753, Ilda de Moraes; 1.754, Milton Bernardes Silva; 1.755, Hernani Silva; 1.756, Aurea Silva; 1.757, Vivalda Góes; 1.758, Yvette Góes; 1.759, Nilzo Góes; 1.760, Julia Góes; 1.761,

Virgilio Góes: 1.762. Luiz Hemeterio dos Santos: 1.763. Armando Mello: 1.764. Cicero Galvão: 1.765. Gustavo José Ferreira: 1.766. Josephina Ferreira: 1.767. Nilo Cruz: 1.768. Luiza Silva Gomes: 1.769. Carmen Silva Gomes: 1.770. Maria da Conceição Gomes: 1.771. Clementina Gomes: 1.772. Esther Novaes: 1.773. Waldyr Basignoli: 1.774. Ruth Landim Corrêa: 1.775. Dulcinéa Ferreira: 1.776. Eduardo Domingues: 1.777. Laert Collares Quitete: 1.778. Maria C. de Souza Pinto: 1.779. José de Souza Pinto: 1.780. Lucia Pinto: 1.781. Virgilio de Castro: 1.782. Alayde de Castro. 1.783. Maria José de Castro: 1.784. Maria Carvalho: 1.785. Maristher Carvalho: 1.786. Antenor de Carvalho: 1.787. J. A. Carvalho: 1.788. Otton Pereira Barcellos: 1.789. José Martins da Rocha: 1.790. Laís Figueiredo Santos: 1.791. Annita Figueiredo: 1.792. Elvira Figueiredo: 1.793. Rodrigo Oswaldo Ferreira Figueiredo: 1.794. Maria Luiza Figueiredo: 1.795. Gaspar Ernani Ferreira Figueiredo: 1.796. Adelaide Costa Lima: 1.797. Nelly Saramago: 1.798. Leonardo Ferreira Figueiredo: 1.799. Eglantine Machado: 1.800. Maria Anna de Sá: 1.801. Eliosera Figueiredo: 1.802. Gladston Guimarães: 1.803. Settadino S. Guimarães: 1.804. José de Carvalho Silva: 1.805. Aida Ferreira Couto: 1.806. Newton Couto: 1.807. Alice Ferreira Couto: 1.808. Lucilia Ferreira Couto: 1.809. Jorge Evilasio da Silva: 1.810. Jacy Carvalho Silva: 1.811. Maria das Mercês Prado: 1.812. Orlando Ferreira de Carvalho: 1.813. Maria José de Freitas: 1.814. Pedro Paulino da Silva: 1.815. Leocadia Paes de Carvalho: 1.816. Risoleta Aleoforado: 1.817. Rodolpho B. B. Lemos: 1.818. Maria Quirinel di Napoli: 1.819. Bernardino Soares Quintas: 1.820. Cecilia de Moraes Costa: 1.821. Nelson de Almeida: 1.822. Raphael Paulo de Moraes Costa: 1.823. Roque de Moraes Costa Junior: 1.824. Ernani de Moraes Costa: 1.825. Evangelina de Moraes Costa: 1.826. Eroilia Bandeira: 1.827. Eugenia Lemego: 1.828. Maria José Moreira: 1.829. Suzanne Laurent: 1.830. Carlos Bandeira: 1.831. Emilio Brouck Araujo: 1.832. Elza Brouck de Araujo: 1.833. Ilka Araujo: 1.834. Euripedes Cezar Plaisant: 1.835. José dos Santos Fonseca Junior: 1.836. Maria Eulalia Lacerda: 1.837. Iaia Ribeiro Lacerda: 1.838. Lavinia Ribeiro Lacerda: 1.839. J. A. Faria Lacerda: 1.840. Moacyr Albuquerque: 1.841. Jurema Telles de Albuquerque: 1.842. Margarida Costa Dias: 1.843. Helcio Laranjeira: 1.844. Alberto Francisco Senna: 1.845. Eliziario da Luz: 1.846. Eunice da Luz Trindade: 1.847. Guilherme José Paz: 1.848. Maria de Lourdes Mello: 1.849. Celia Pinto de Mello: 1.850. Helena Pinto de Mello.

1.851. Elza Pinto de Mello: 1.852. Celso Pinto de Mello: 1.853. Jarbas Mello: 1.854. Almir Farias da Silva: 1.855. Altamiro José Ferreira: 1.856. Ruth Veronica Valentim Gutierrez: 1.857. Luiz Peixoto Faria: 1.858. Joaquim de Abreu Freitas: 1.859. Adir de Abreu Freitas: 1.860. Carlos Andrade: 1.861. Helio Moreira: 1.862. Antonio Augusto Moreira: 1.863. José Augusto Joaquim Moreira: 1.864. Dulce R. Gouvêa: 1.865. Aurea Machado Lemos: 1.866. Catharina Pires Lemos: 1.867. Angelica Laura de Britto: 1.868. Luiz Antonio Vilella: 1.869. Marina Fernandes: 1.870. Margarida Cordoni: 1.871. Djalma da Silva Guimarães: 1.872. Carlos da Silva Guimarães: 1.873. Djanira da Silva Guimarães: 1.874. Maria Ignacia de Mendonça: 1.875. Yara da Silva Guimarães: 1.876. Maria José da Silva Guimarães: 1.877. Americo Ferreira da Silva: 1.878. Carlos da Silva Guimarães Junior: 1.879. Izabel Gomes: 1.880. Carmen Nery Cardoso: 1.881. Darcy Santos Nalger: 1.882. Luiz Carlos de Araujo. 1.883. Celia Silveira de Araujo: 1.884. Olga Silveira de Araujo: 1.885. Clelia Silveira de Araujo: 1.886. Claudionor da Silveira Gomes: 1.887. José Edison de Lima Oliveira: 1.888. Sylvia Silveira: 1.889. Mario da Costa Pereira: 1.890. Bento Sampaio Lencastro: 1.891. Cecy de Pery: 1.892. Gilberto Garrido: 1.893. Antonio H. Gonçalves: 1.894. Raul Claude de Sampaio: 1.895. Almerinda Sampaio: 1.896. Carlos Cunha: 1.897. Dispensario de São José: 1.898. Hercilia Vidal de Mattos: 1.899. João Mattos da Graça: 1.900. Leda Marques Henriques: 1.901. Lia Murtinho: 1.902. Maria Ramos Murtinho: 1.903. Helena Maria Murtinho: 1.904. Ruy Ramos Murtinho: 1.905. Zelia Maria Pinto Rib.° de Carvalho: 1.906. João Ramos Murtinho: 1.907. Ivo Pinto Ribeiro de Carvalho: 1.908. Stella Maria de Carvalho: 1.909. Elio Pinto Ribeiro de Carvalho: 1.910. Léo Hermes Murtinho: 1.$011. Johnson Andrade dos Santos: 1.912. Manoel Andrade dos Santos: 1.913. Joaninha dos Santos Andrade: 1.914. Merilena Andrade dos Santos: 1.915. Dagmar dos Santos Chamarelli: 1.916. Jader Pimentel Ferraz: 1.917. Jefferson Andrade dos Santos: 1.918. Walter Fulgencio da Silva: 1.919. Olavo Freire Rocha: 1.920. Ivonilde Bevilacqua Freire: 1.921. Antonio Rocha: 1.922. Marilia Dutra de Alencar: 1.923 Roberto Pereira dos Santos: 1.924. Maria Virginia Fragoso: 1.925. Isaura Fragoso de Paiva: 1.926. Adelaide de Paiva: 1.927. Carmen Marzôa: 1.928. Oscar de Souza: 1.929: Annibal Augusto de Souza: 1.930. Maria das Dôres Silva: 1.931. Isaura Garrido: 1.932. José Casimiro da Silva: 1.933. Laura Pereira de Souza: 1.934. Italo de Souza Dias: 1.935. Djalma de Souza: 1.936. Manoel Francisco de Araujo: 1.937. Alzira Garrido: 1.938. José Antonio de Souza: 1.939. Diva Pinheiro: 1.940. Nelson Freire de Castro: 1.941. Ibelmar Jupyr Chouin Pinheiro: 1.942. Mme. Soeiro Pinto: 1.943. Onila do Amaral: 1.944. Heloisa Amaral: 1.945. Esmeraldina Domingues Brandão: 1.946. Dulce Vieira de Araujo: 1.947. Maria Luiza de Araujo Lima: 1.948. Dagmar Pereira: 1.949. Yára Barbosa Pereira: 1.950. Ilva Barbosa Pereira: 1.951. Manoel de Moura Pereira Junior: 1.952. Walkreuse Corrêa Meirelles: 1.953. Dagmar Barbosa Pereira Filho: 1.954. Milton Barbosa Pereira: 1.955. Ady Garnier de Barcellar: 1.956. Vandette Gusmão Leal da Silva: 1.957. Jandyra Mattoso: 1.958. Salú Faria. 1.959. Genesio Gonçalves dos Santos: 1.960. Athanagildo Guimarães: 1.961. Olga Guimarães: 1.962. Augusta de Souza Guimarães: 1.963. Maria do Carmo Guimarães: 1.964. Athanagildo Guimarães Filho: 1.965: Jacyra Figueiredo: 1.966. Manoela da Conceição: 1.967. Casimiro Clemente de Carvalho: 1.968. Mario Briggs: 1.969. Martha Allevato Brigos: 1.970. Eduardo Alfredo Teixeira Junior: 1.971. Philomena Lopes Teixeira: 1.972. Octacilio Teixeira: 1.973. Mario Serpa Vieira: 1.974. José Teixeira: 1.975. Eduardo Teixeira: 1.976. J. S. dos Santos: 1.977. Ildefonso Corrêa: 1.978. Claudionor Novaes Landim: 1.979. Olga Novaes: 1.980. Jair Landim: 1.981. Maria Luiza Ferreira: 1.982. Maria Léa Ferreira: 1.983. Marilda Ferreira: 1.984. Aluisio Gurgel do Amaral: 1.985. Maria de Lourdes dos Stos. Pereira: 1.986. Helio Larangeira: 1.987 Nair de Souza Falcão: 1.988. José Ferreira: 1.989. Theophilo José Alves: 1.990. Jurema Ferreira: 1.991. Orlando de Mello Belisario: 1.992. Cassio Trindade: 1.993. Colombo Cristofani: 1.994. Romario de Oliveira: 1.995. Paulino Thormitão. 1.996. Alipio Accioli de Vasconcellos. 1.997. Dibora do Amaral Malheiro: 1.998. Sylvia do Amaral Fontoura: 1.999. Oséas Avillez: 2.000 Carlos D. Madeira: 2.001. Henrique da Silva Cabrera: 2.002. Leda Vasconcellos Teixeira: 2.003. Ignacio Mario Teixeira: 2.004. L. B. de Almeida: 2.005. Paulo Flechert Bittencourt: 2.006. Arthenas Colistet de Araujo: 2.007. Gerson Valente de Avillez: 2.008. Aury Valente de Avillez: 2.009. Ovidio de Araujo: 2.010. Joaquina de Mello Valente: 2.011. Adelaide Franco Gabriel: 2.012. Fortunato Gabriel: 2.013. Eponina de A. Americano: 2.014. Alfredo Franco Gabriel: 2.015. Stella Elisa Coelho da Silva: 2.016. Horacio Alves Coelho da Silva: 2.017. Wadyh Kauss: 2.018. Alvaro Gois: 2.019. Walter Kauss: 2.020. Manoel Faria: 2.021. Nathercia Mello de Lima: 2.022. Maria Rosa Ferreira: 2.023. Leda e Lucy Maria: 2.024. Noemia Mello de Lima: 2.025. Benedicto Maia: 2.026. Zulmira Maia: 2.027. Helio Maia: 2.028. Mozart Mello de Lima: 2.029. Livio P. Lima: 2.030. Rodolpho Huback Rodrigues: 2.031. Wilson Almeida Freitas: 2.032. Balbina Huback Rodrigues: 2.033. Mario Maia: 2.034. Adalgisa Bastos: 2.035. Viriato Montenegro Filho: 2.036. Darcy Maia: 2.037. Esther Bastos: 2.038. Odilon Maia: 2.039. Buby Bastos: 2.040. Elza Maia.

(Continúa no proximo numero)

— Miseravel! Nem um nickel. Se não me falha a memoria este sujeito é o Caixa do banco onde guardo minha féria diaria.

WALKYRIAS, a triumphante revista mensal de arte e litteratura que obedece á direcção de Jenny Pimentel de Borba, está circulando no seu terceiro numero — uma confirmação integral dos dois numeros que tanto encantaram os leitores. Eis o summario do numero de WALKYRIAS em circulação. "O preto de mãos brancas", novella de E. Colter, "Emoção" de Francisca de Basto Cordeiro; "O reinado das mulheres", de Mucio Leão; "Canções sem rimas", de Sylvia Patricia; "Leva-me", de Josefina Peña; "Poeta pela graça de Deus", de Murillo Araujo; "Dois poemas em prosa", de Martins Capistrano; "Edgard Poe, o genio das sombras", de Zulcika Lintz; "O gato e o tico-tico", de Christovão Camargo; "Entre a ficção e a realidade", de Wanda Marchetti; "Vaidade de cabocla", de Ribeiro Neto; "Iniciaes sinistras", de Jenny Pimentel de Borba; "Amoricos", de Norman Castle; Cinema, Redacção, Modas.

CINEARTE
A unica revista exclusiva e completa sobre cinema!
Chronicas
Entrevistas authenticas com as "estrellas"
Informações da Europa
Os mais bellos e originaes retratos de artistas
Enredos dos grandes films
Criticas e commentarios
Futuras Estréas
Cinema Brasileiro
Artigos especiaes sobre todos os angulos de cinema.
HELMUT

O Diccionario — parasita

O academico Celso Vieira poz em singular relevo, recentemente, o já famoso Diccionario da Academia de Letras, cujo consumo de tempo e de dinheiro tem impressionado a tanta gente.

Certamente, o Diccionario da Academia, pelas proporções do plano traçado e pelos cuidados de confecção que se lhe exigiam desde o seu inicio, seria uma grande obra de muita utilidade e significação. Não vamos ao ponto de desconhecer, como o illustre Sr. Celso Vieira, a utilidade de um trabalho dessa natureza. Mas ninguem póde deixar de alarmar-se deante da lentidão com que vem caminhando essa nova obra de Santa Engracia.

O Sr. Celso Vieira tem toda a razão de assombrar-se com a confecção de um Diccionario que já vae por dez annos e que ainda não passou da letra A, não só porque a sua realisação ameaça, nesse andar, prolongar-se pelos seculos a dentro, como tambem porque essa interessante collecção de verbetes acabará consumindo todo o patrimonio da Academia. E afinal de contas, valerá a pena sacrificar a herança do velho e benemerito Francisco Alves que mantem a mais importante instituição literaria do paiz, á confecção de um vocabulario, por mais completo que seja? Uma obra de philologia, mesmo que seja um monumento de sabedoria, erudição e paciencia merecerá que se lhe faça o sacrificio de tantas outras iniciativas que a Academia Brasileira de Letras poderia levar avante, mesmo sem ameaçar a integridade do seu patrimonio?

O academico Celso Vieira tocou em dois pontos sensiveis: ao crear a Academia de Letras, o pensamento de Machado de Assis era diffundir a cultura artistica e literaria no paiz, e o pensamento do velho Francisco Alves, ao doar áquella instituição a fortuna que constitue, hoje, o seu patrimonio, era a diffusão do ensino primario no Brasil.

Ora, até aqui, a Academia não tem, sequer, uma publicação de circulação normal e regular, capaz de iniciar a realisação do ideal de Machado de Assis, nem fundou uma escola de primeiras letras, um curso nocturno que seja.

Todas as suas energias são absorvidas pelo... Diccionario.

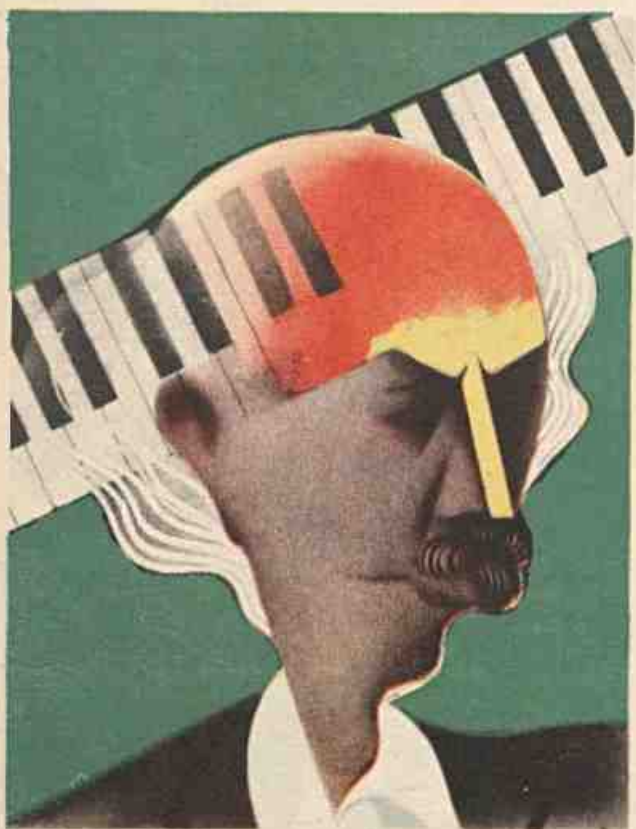
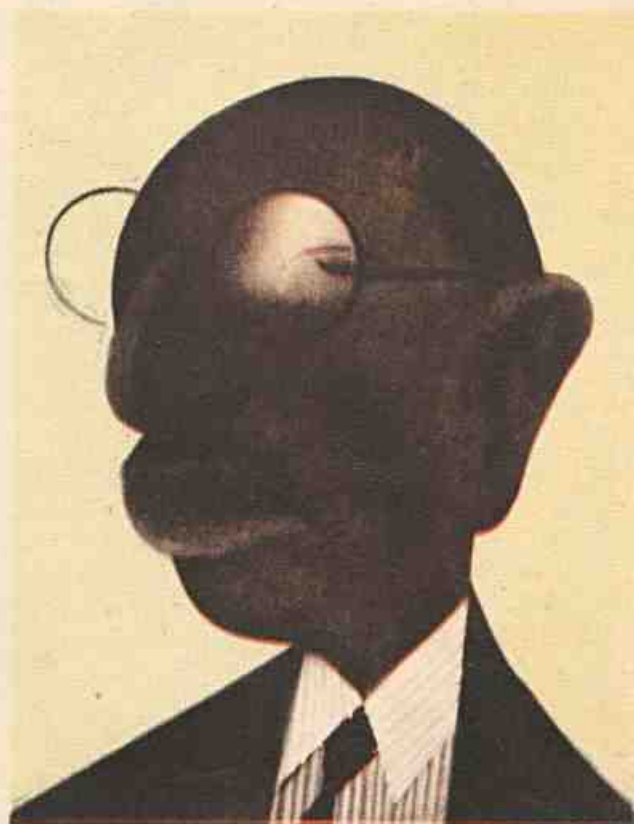
Como incentivo á cultura artistica e literaria, a Academia não sahiu ainda dos premios annuaes e das menções honrosas, aos autores nacionaes.

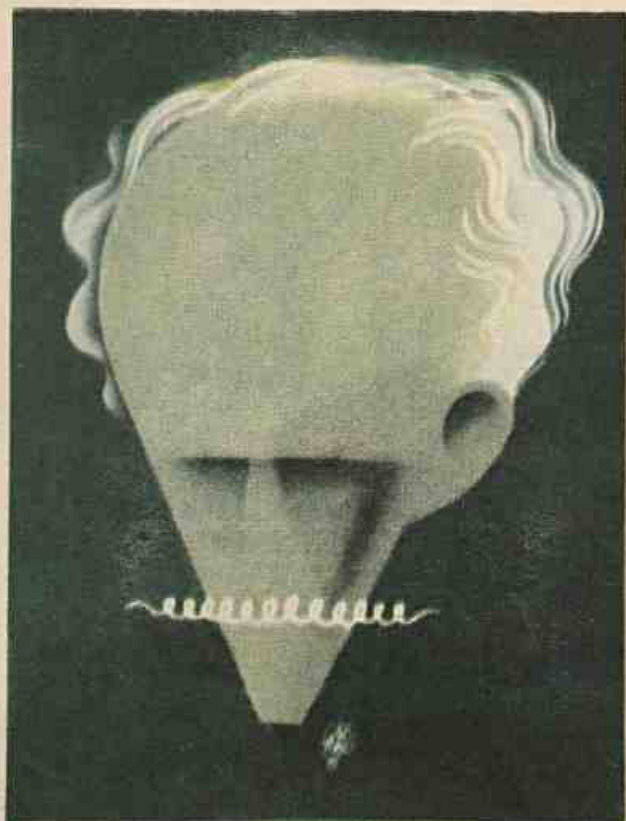
Assim, póde-se dizer que o Diccionario é a maior doença, o peor arthritismo da Academia de Letras. Elle é que não a deixa trabalhar, efficientemente, pela cultura, como queria Machado de Assis, e pela instrucção, como desejava Francisco Alves, do nosso paiz.

Elle é que lhe prende os movimentos e lhe tira a coragem para outros emprehendimentos. E afinal de contas, num egoismo de coisa, muito peor do que egoismo de gente, nem apparece, nem deixa que appareçam as outras iniciativas que os immortaes do Petit Trianon poderiam tomar sobre os hombros.

E' como se no tronco do Petit Trianon tivesse brotado uma daquellas trepadeiras, cujo parasitismo vae ao ponto de matar a propria arvore que abrigou a semente no seu seio.

Não haverá mão caridosa que desbaste esse cipoal de verbetes, já que não é possivel arrancar essa "parasita philologica" pelas proprias raizes?

Não é provavel: pelo menos, o parecer da maioria é a favor da continuação da obra de Santa Engracia, pelos seculos em fóra...

PADEREWSKI

STRAVINSKY

Quatro grandes artistas atravez o lapis magistral de Garretto

TOSCANINI

KREISLER

A RECEPÇÃO DO BRASIL AO CARDEAL PACELLI

O Legado Pontificio, no carro da Presidencia da Republica, ao passar pela Avenida Rio Branco, onde recebeu grandes demonstrações de carinho, por parte do nosso povo.

O Cardeal Pacelli, de volta do Congresso Eucharistico de Buenos Aires, é recebido, na Capital do Brasil com honras excepcionaes por parte do povo e do governo brasileiro. Sua Eminencia posa para O MALHO, á porta do Palacio do Cattete, ao lado do Chefe da Nação e do Ministro do Exterior, autoridades e corpo diplomatico.

No Palacio do Cattete, Sua Eminencia ladeado por D. Sebastião Leme, Chefe da Nação, autoridades brasileiras e do nosso clero e membros da sua comitiva.

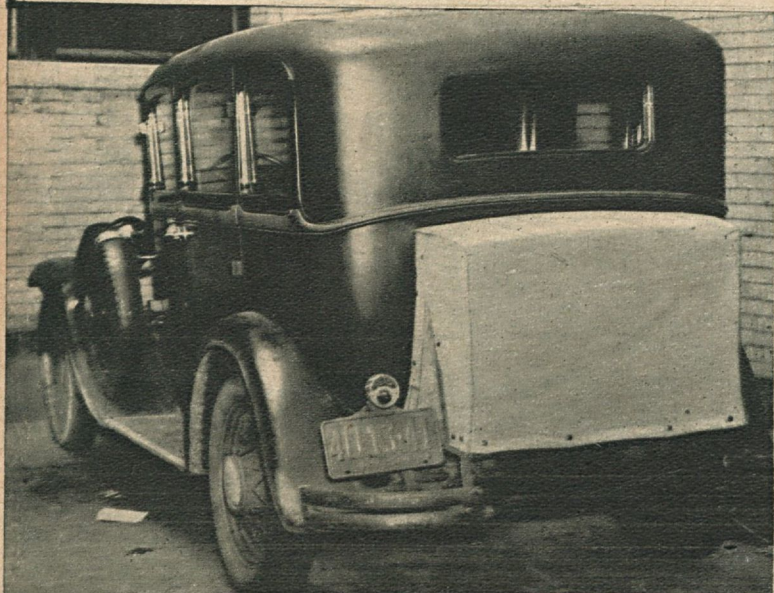
O rapto e assassinio do filho de Charles Lindbergh, o famoso aviador norte-americano que realizou o extraordinario salto sobre o Atlantico, de Nova York a Paris, foi um dos crimes que mais abalaram o mundo, pela sua audacia, pelas incertezas de que a principio se revestiu e pela fria crueldade com que foi executado.

A policia norte-americana poz em campo, inutilmente, todo o seu poder e a sua astucia para prender os crimino-

Descobre-se o assassino do

sos que, ainda por cima, conseguiram extorquir 50.000 dollars ao coronel Lindbergh.

E tudo parecia esquecido, depois de tantos mezes decorridos, quando, novamente, esse monstruoso crime é focalizado, em todas as suas minucias por um acontecimento sensacional.

Um dos mais recentes retratos de Hauptman. Foi tirado quando o perigoso "gangster", longe do bulicio do mundo, se distrahia em caçadas, nas mattas exuberantes dos Estados Unidos.

O AUTO MALDICTO — *O luxuoso Sedan "de" Hauptman. Uma testemunha afiança tel-o visto parado em frente ao posto de gazolina de Bronx, e um empregado do posto diz que o "dono" do carro deu 10 dollars ouro para pagamento do combustivel adquirido ali. A moeda é uma das muitas que serviram para o resgate do filhinho de Lindbergh.*

HAUPTMAN E' CONDUZIDO PARA A PRISÃO DE GREENWICH STREET — *A multidão que estacionava nos arredores do posto de policia de Greenwich Street, New York, para onde Hauptman havia sido conduzido. As autoridades declararam que, com a prisão de Hauptman, chegarão ás conclusões esperadas.*

Filho de Lindbergh

Ao trocar uma das notas extorquidas ao famoso aviador, e cujos numeros respectivos foram cuidadosamente conservados pelas autoridades de todo o paiz, é preso um individuo de nacionalidade allemã que ninguem tomava por um *gangster*.

E depois de uma série de investigações, a policia consegue demonstrar que esse allemão Bernard Richard Hauptman fôra o perverso raptor e assassino do pequeno Lindbergh Junior. As gravuras mostram as phases principaes desse processo sensacional.

PRESO! — *Bernard Richard Hauptman, no posto policial de Greenwich Street, New York, pouco após a sua prisão. Ao lado, um agente de policia, que o mantem bem algemado...*

O THESOURO DOS PIRATAS — *A policia de New York procedeu a uma busca na garage de Hauptman, ali encontrando parte do dinheiro do resgate, 41.000 dollars, approximadamente. Ali, agora, durante o dia, despreoccupadas, brincam as creanças.*

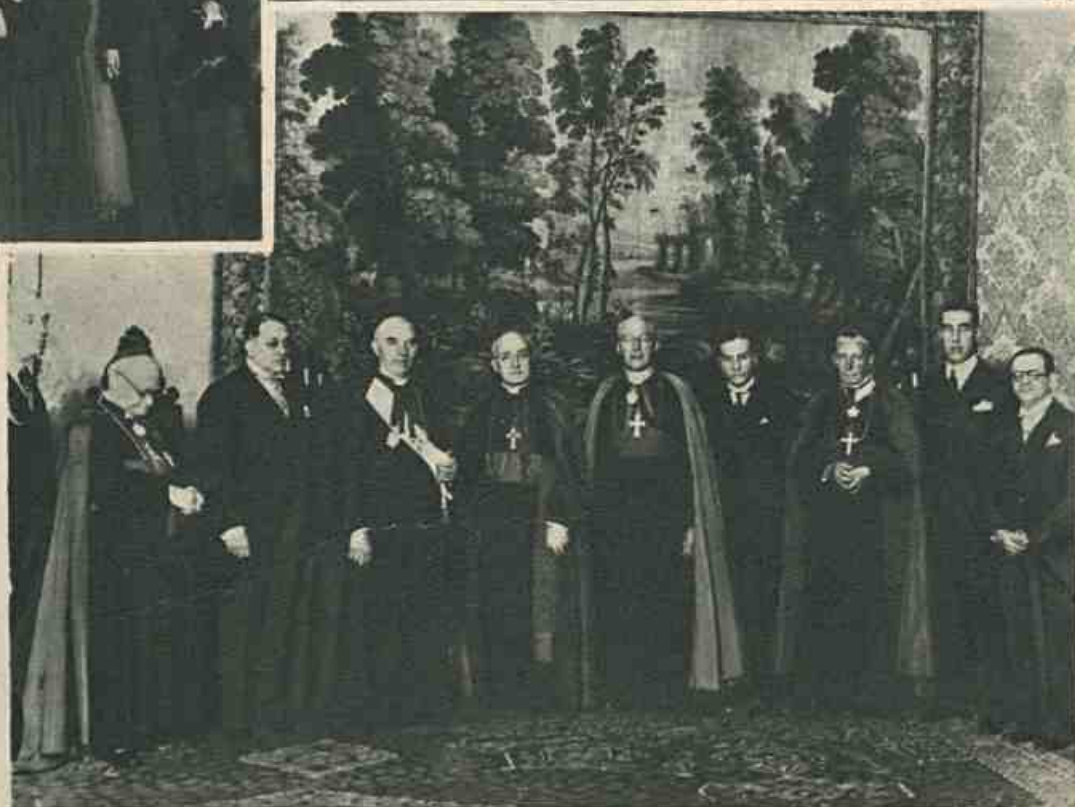
O coronel Lindbergh (á direita) Homer Aithens (á esquerda) e Harrison Parsons, photographados ao lado do aeroplano em que o "Aviador solitario" voou até Woodward, Oklahoma, para proceder a pesquisas a respeito do rapto.

O Cardeal Verdier no Rio

Sua Eminencia, deixando a Igreja da Candelaria, após as solennes exequias.

O cardeal Verdier, arcebispo de Paris, assiste, na Candelaria, á missa em memoria de Poincaré e Barthou.

O cardeal, em companhia do embaixador francez e de membros da sua comitiva, em visita ao Collegio da Irmã Paula.

O cardeal Verdier que esteve no Rio, durante algumas horas, como hospede de honra do governo brasileiro, de volta do Congresso Eucharistico de Buenos Aires, é recebido no Itamaraty.

AMOR E OUTRAS MENTIRAS

Por BERILO NEVES

Dizem que o primeiro amôr é o unico verdadeiro. E' certo, mas exceptuam-se os casos em que a gente se casa com o primeiro amôr...

—•—

A visita das sogras é como a dos medicos de grande fama: quando entram em casa, é porque aconteceu alguma desgraça...

—•—

Um philosopho, ao morrer, condensou toda a sua sabedoria nesta phrase: *"Nunca pude compreender por que as mulheres gostam tanto de dinheiro: pois se são os homens que pagam tudo!"*

—•—

A maçã, emquanto foi fruto prohibido, penetrou na Historia e se inscreveu, solennemente, na Escriptura Sagrada. Hoje, ha tanta macieira por ahi!...

—•—

Os amôres são, precisamente, como as creaturas humanas: emquanto creanças, toda a gente lhes quer bem, por maiores que sejam suas traquinadas; adultas, já não ha ninguem que as supporte — nem ellas mesmas, entre si!

—•—

A mulher e o gato são os unicos animaes que se utilizam das unhas quando ha conflicto em casa. Dos homens, uns avançam valentemente, como os cães de fila; outros se acovardam, e ficam latindo de longe...

—•—

A educação é, para o temperamento, o mesmo que a lima para as unhas: um adelgaçadôr de asperezas. Acontece, porém, que, quando menos se espera, surge uma unha mal limada...

Uma pessôa honesta nunca deve mentir. No maximo, pode, ás vezes, deixar de dizer a verdade...

—•—

Ha um momento em que certas mulheres abrem a bocca e não mentem: é quando bocejam...

—•—

A esperança é a embriaguez dos ingenuos, a mentira doirada da intelligencia. Para o homem sensato, o futuro é uma pagina em branco, e o passado — uma pagina que já se rasgou. Só o presente existe...

—•—

Se o beijo pagasse imposto de consumo, certas mulheres elegantes viveriam eternamente arruinadas...

—•—

O homem optimista ou é tôlo, ou mau comsigo mesmo: um espirito orgulhoso não admitte *bluffs*, nem mesmo do Tempo...

—•—

O carinho é o assucar que o homem põe nos seus gestos, para os differençar dos couces, que são gestos sem assucar...

—•—

O suicidio por amôr é a fórma mais grave da imbecilidade humana: a mulher que por ventura merecesse esse sacrificio, nunca daria ensejo a que elle se praticasse...

O bocêjo é a expressão physiologica do vasio do cerebro: é a bocca, com a sua bateria de dentes, a lembrar-se do bife da vespera, ou do feijão preto da manhã. O bocêjo é a voz mal educada dos estomagos que dominam os cerebros respectivos. Uma mulher que bocêja nunca deve casar com um homem intelligente: é certo devorar-lhe as illusões...

—•—

As almas são como os mata-borrões: vão ficando manchadas á medida que entram em contacto com a Vida. Existem almas que são verdadeiros mata-borrões de cartorio: pontilhadas de riscos e de garranchos intraduziveis...

—•—

A saudade é a antithese das leis: so tem effeito retroactivo. Por isso mesmo, não possue nenhum poder para nos fazer felizes, ou infelizes...

—•—

Os homens muito sabios mettem medo ás mulheres, da mesma fórma que os grossos volumes de um diccionario intimidam as creanças que apenas começam a estudar as primeiras regras de grammatica: as mulheres, como as creanças, preferem os livros de capa vistosa, cheios de gravuras suggestivas...

—•—

O tempo é o anesthesico do coração. Não ha melhor cocaina do que um anno de ausencia...

—•—

As mulheres orgulhosas são como as cedulas de 500$000: só andam em mãos de gente rica. Esquecem-se, porém, de que, quando ha necessidade, têm que ser trocadas em miudos...

—•—

Os corações, como as moedas, vão perdendo o peso á medida que circulam, na Vida. Ha delles que têm a borda inteiramente roída...

—•—

O amôr nasce de um jejum e morre de uma indigestão...

—•—

Que seria do genero humano se a bocca das serpentes soubesse beijar, como a das mulheres?

TROPICAL

Duvidas deste amor?! Por que duvidas
De que te ame lithurgicamente?
De que te queira como a um idolo ?!
Não és como o sol, o céu sem fim e o espaço-livre
Ao meu espirito doente ?

Trouxeste-me o sabor da vida intensa, o gosto
De lutar, de sonhar, de aspirar, de soffrer !
A ambição de attingir-te em tão alto! em tão alto !
E o soffrego desejo ardente
De viver ! de viver ! de viver !

Em ti — inferno e céu — absorvo o mystico philtro
De uma alegria dolorosa !
Em teus olhos — folhas verdes e mar-alto, revolto —
Boia meu sonho, errante angustia luminosa...

No rythmo de teus passos modélo e plasmo os versos
De hoje. — Agradam-te ? Não ? Não ?!
Nos teus braços em cruz, o meu desejo soffre...
E em tua fala — quando falas — queixa-se lyricamente
O violino da Emoção !

De ti copio a forma, a força, a alma, a belleza,
Tudo que a vida tem
De esplendido e de cruel, de doçura e aspereza,
E de mal, e de bem.

E duvidas de tudo ! O teu amor duvida...

Na distancia que apaga, o desejo que escalda
E arde e queima e vibra e grita e se exaspera
Tece, dolentemente, o sonho de tua vida
Neste verde, tropical poema verde
Como as folhas do joá e como o glauco
E revolto alto-mar sem começo e sem fim...

E tens medo de mar ! E duvidas de mim !

EDUARDO TOURINHO

ANATOMIA RISONHA

*** O *myocardio* é um sujeito que recebeu, na pia baptismal, o nome de coração. Com o correr do tempo, porém, tornou-se pedante, ficou mettido a sêbo.

E, estufando o peito, trocou de nome...

*** Gente presumpçosa não tem coração: tem myocardio...

*** O *coração* é um individuo leal, honesto, trabalhador. Maneja dia e noite, sem parar. E não mente, não illude, não engana.

Ha, porém, excepções: ha corações malandros e potoqueiros: os das mulheres...

*** As sogras são mulheres que têm máos corações e... máos bófes.

*** Eu até hoje não sei por que motivo chamam-se ás mulheres feias — *bófes*. Lanço, d'aqui, o meu protesto em nome... dos bófes.

*** O *baço* é um gajo de genio violento. Fica, ás vezes, com tanta raiva, que chega até a inchar.

Que o digam os hematozoorios de Laveran...

*** O *figado* é outro irascivel. Por dá cá aquella palha, fica, logo, bilioso...

*** As sogras, ao que me parece, têm apenas baço e figado...

*** O *appendice* é um cidadão de quem se não sabe o apito que toca. Musico? Bacharel? Guarda-livros? Dolorosas interrogações.

O que se sabe é que elle é um enthusiasta.

E quando se expande, e se exalta, e se inflamma, é um perigo: o remedio é botal-o para fóra do territorio — para o bem de todos e felicidade geral da vizinhança...

*** Os *rins* são dois meninos que, no collegio, andaram de amôr com a Mathematica: vivem ás v o l t a s com os *calculos*...

*** A *pituitaria* é uma especie dessas comadres fazedoras de picuinhas e tecedeiras de intrigas.

Está sempre de nariz espetado no ar, farejando escandalos e novidades...

*** O *nariz* é um sujeito atrevido, arrogante, mettediço: entra, muita vez, em logares aonde não é chamado...

*** Ha narizes que se parecem com os tacos, sem giz, dos bilhares: vivem espirrando...

*** O *cotovêlo* é uma pessôa querida. As mocinhas janelleiras têm por elle um bruto xodó.

Não deixam que se magôe: dão-lhe almofadas...

*** O *umbigo* é, via de regra, um sujeito encolhido, modesto, timido.

Uns, porém, costumam pôr as manguinhas de fóra — e tornam-se salientes...

*** Todo umbigo é carnavalesco desde o nascedouro: já vem ao mundo mettido em *cordão*...

*** Os *pulmões* são dois individuos tratantes e patifes.

Vivem á custa do oxygenio que lhes fornece uma mulher — uma tal de Atmosphera...

*** O *intestino grosso* é um ricaço. Ronca de automovel, fuma charutos caros, gosa, enfim, a Vida.

E', mesmo, um *grosso*...

*** O *intestino delgado* — pobre! —, apezar de vizinho, passa um mal de cachorro.

D'ahi o ser fino, delgado...

*** O *pancreas* é um homem importante. Não dá o ar de sua graça.

Não liga.

Não consente que se lhe toquem.

Muitos, não acreditando até na sua existencia, chamam-n'o, despeitados, de o — Impalpavel.".

*** O *sangue* é um rapaz forte, sadio, que já conquistou varios premios de robustez.

Vende saúde: está sempre corado...

*** A *hematia*, apesar de ser *globulo vermelho*, e, por tanto, ser um homem, anda por ahi com este rotulo feminino pespegado ao lombo.

Vive dentro de casa, feito mulher, a sergir meias e a fazer *crochet*.

A hematia é um homem que perdeu a dignidade e a... vergonha.

*** O *leucocyto* é o typo perfeito do gallo de briga. Não regeita rôlos e sururús. Atraca-se com os Kochs, com os Hansens, com os Pfeiffers, com o diabo, emfim.

O leucocyto não teme caras feias: tambem não é filho de pae assustado...

D.. XIQUORIA

AS CRENÇAS RELIGIOSAS DO DESCOBRIDOR DA AMERICA

CRISTOVÃO COLOMBO, italiano, e que a serviço da Espanha fez a viagem que terminou com a descoberta de nosso Continente a 12 de Outubro de 1492, era essencialmente catolico.

Não fazia segredo da sua fé e da sua religião; antes, pelo contrario: exteriorizava-a nos menores átos de sua vida atribulada. Ao pegar da pena para escrever, fôsse o que fôsse, suas primeiras palavras eram estas: "Jesus cum Maria sit nobis in via", segundo relata seu filho Fernando.

Na lingua de Cervantes, o nome do descobridor da America escrevia-se: Cristobal Colón. Mas Colombo, imbuido das idéas religiosas que foram, em grande parte, o apanagio de sua existencia e a razão de ser da coragem e audacia com que enfrentou o desconhecido, tornando-se um dos grandes homens da Historia Universal, não firmava os documentos com a propria assinatura. Fazia um florilegio de varias letras e palavras:

El Almirante
.S.
.S. A .S.
X M Y
Xpo Ferens

o que quer dizer: "Servus Supplex Altissimi Salvatoris, Jesus, Maria, Joseph, Christo Ferens".

A tradução é a seguinte: "Servo humilde do Altissimo Salvador: Jesus, Maria, José. O que leva a Cristo". Estas palavras significam "Christophorus", nome do descobridor do Novo-Mundo.

——

Era Colombo homem de bem formada e mais que mediana estatura. Cadamato diz mesmo que era "de alta estatura". Las Casas afirma que "fué de alto cuerpo más que mediano".

Nariz aquilino, olhos garços e vivos, cara larga, feições bôas, tudo nêle era proporcionado. O cabelo, quando jovem, fôra avermelhado; mas depois de certa idade, numa velhice precoce, ficou branco. Assim, o navegador apresentava um aspecto veneravel, de "persona de gran estado y autoridad y digna de toda reverencia" — segundo a autorisada opinião de Las Casas, em sua preciosa "Historia de las Indias", livro I, capitulo II.

——

Em 1493, Pedro Martir Angleria escrevendo ao cavaleiro Juan Borromeo, Conde de Arona (da familia de S. Carlos Borromeo) referia-se ao descobridor nestes termos:

"ha vuelto de los antipodas occidentales cierto Cristobal Colón, de la Liguria (1) que apenas consiguió de mis Reyes tres naves para ese viage, porque juzgaban fabulosas las cosas que decia".

Ao Visconde Ascanio Sforcia, Cardial Vice-Chanceler, aos 13 de Setembro desse mesmo ano de 1493, informava:

"cierto Cristobal Colón, de la Liguria... ha llegado á los antipodas, más de 5.000 millas..."

E ao Arcebispo de Braga (1.º de Outubro de 1493):

"Cierto Colón navegó hacia el Occidente, hasta los antipodas de la India (según él cree).

Até aí, o aventureiro destemeroso da America, era, apenas, "certo Colombo", da Liguria. Homem sem grande importancia, como se pode presumir, mormente na Espanha daquela éra, repleta de nobres e gran-senhores...

Já em 1.º de Novembro de 1493, o mesmo Angleria identificava Colombo de outra forma:

"...aquél Colón, descubridor del nuevo-mundo, hecho por mis reyes Archithalaso (que los españoles llaman Admiraldo) del mar de las Indias de Occidente..." para, aos 31 de Outubro de 1494, ser (carta aos Bispos de Braga e Pamplona): "el mismo Colón, Prefecto Maritimo..."

Esse titulo de Prefecto Maritimo era a mais alta distinção que se podia conferir a alguem na aristocratica Espanha. Era, entretanto, o "Almirante", titulo que o descobridor da America conservou pelo resto da vida e que a Historia tambem conserva, quando a êle se refere.

Em 1495 Colombo desfrutava na Europa, de largo conceito. Era o "autor de tan gran descubrimiento" para, em 1496, ser "nosso Almirante", conforme a carta de Angleria, datada de Burgos, aos 5 de Outubro, ao Cardial Carvajal:

"del nuevo-mundo nuestro Almirante Colón ha traido muchas sartas de perlas orientales..."

A estrela de Colombo não foi propicia daí em diante. Na sua quarta viagem ao continente por si descoberto, foi repelido do Haiti pelos antigos companheiros. Passou fome e ficou doente. Seu grande amigo, o mesmo que lhe enchera de honrarias, o Rei Fernando, dando credito aos inimigos do heroi, abandonou-o. Colombo retirou-se para Valladolid e aí, em 1506, morreu na miseria.

——

Pedro Martir Angleria, historiador, contemporaneo de Cristovão Colombo a cujas cartas nos referimos nasceu na Italia mas viveu na Espanha. Foi poeta de relativo merecimento. Como sacerdote, ficou encarregado da educação dos filhos dos fidalgos e seu espirito ilustrado formou a geração de grandes homens espanhoes do seculo VXI.

Foi capelão de D. Izabel, cronista de S. M., "protonotario del nuestro Consejo" como o chamaram.

Donde se vê que a autoridade de Angleria é de todo insuspeita e indiscutivel, o que mais faz realçar o brilho da epopéa de Colombo, naqueles tempos idos, brilho esse que de dia a dia mais forte se torna projetando-se pelos seculos a dentro, com extranho fulgôr.

Paulo A. do Prado

(1) Liguria — provincia setentrional da Italia, junto ao golfo de Genova.

Humorismo Alheio

NO ANNO 2.000

— Que houve. Algum accidente?
— Não, coisa muito mais importante: um homem encontrou uma ferradura de cavallo.

QUE VERGONHA PARA A FAMILIA!

— Tú, filho de um commerciante de ovos, não sabias quem foi Christovam Colombo?!

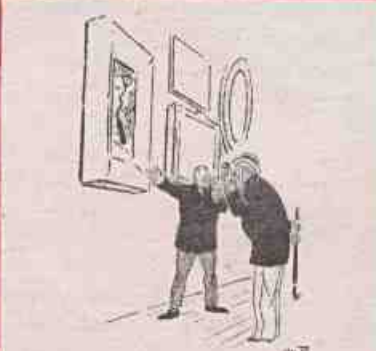
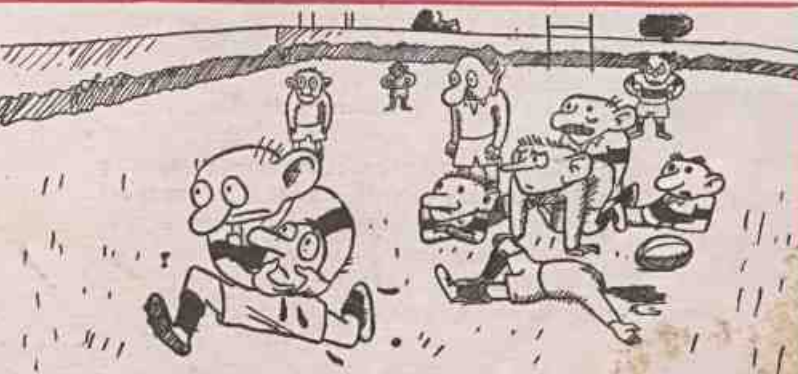
NO ATELIER DO ESCULPTOR

— O Sr. não precisa de um modelo para a Venus de Milo?

PRESCRIÇÃO FACULTATIVA

— Diga, doutor; não será imprudencia tomar banho tendo ataques de gota?
— Uma gota de mais ou de menos, no mar, não tem importancia.

PÃO DURO

Diga-me, garçon; não ficaria mais barato eu comprar o botequim a pagar o café para todos estes amigos?

O dono — Asseguro-lhe que, daqui a uns dez annos, este quadro valerá uma fortuna.
O visitante — Então, esperarei...

A CONFUSÃO DE UM JOGADOR DE RUGBY

DON JUAN

Visto por ANDRÉ SUARÈS

D. Juan, o mais apaixonado dos mortaes, e o mais inutilmente porque elle é um sceptico, sendo todo paixão. Sua alma nega tudo o que sua natureza affirma, e, mesmo, o que ella exige. Os dois espaços estão nelle. O conflicto é menos agudo entre Sancho e D. Quixote: pois a ninguem pode vir a idéa de confundil-os. Nesse terrivel D. Juan, elles se confrontam, se oppõem, se fazem uma guerra de morte em que se atraiçoam sem cessar, um em proveito ou em detrimento do outro. Elle é insaciavel, esse D. Juan, pois nunca sua paixão encontra um objecto que possa contental-o. E a ironica Natureza dotou-o de tal maneira, que elle deseja sempre, sem jámais poder ficar satisfeito. Eis sua maldição: o Commendador é a sua consciencia de pedra. Não ha precisão do raio para convencel-o e aterral-o: o raio nem siquer o consome. Só por si mesmo, D. Juan será forçado a render-se, a abdicar sua poderosa natureza, e a ir servir os lazaros no Leprosario da Caridade.

* * *

D. Juan não trahe o amor e D. Juan não é infiel; são os objectos do mundo e da vida ephemera que trahem D. Juan. Todas as mulheres são loucas por elle, mas nenhuma é capaz de enlouquecel-o por ella. Nenhuma está no plano de uma paixão igual á desse homem, do que elle exige e que elle procura eternamente, sem o encontral-o. D. Anna, deixae de gritar! E vós, D. Elvira, por favor, deixae de gemer e de chorar!...

* * *

No Convento da Caridad, no limiar, fóra da igreja, uma lousa serve de testemunho a D. Juan. Elle se fez enterrar ali para que todo o mundo o espezinhasse. E elle pediu que gravassem na lapide: — "Aqui jaz, osso e cinza, o peor homem que existiu na terra". — O peor homem? Não pode ser. Um homem que agradou a tantas mulheres, umas mil e tres, no minimo!... Poucos galanteadores têm sido mais benemeritos.

A paixão de D. Juan não é de possuir. E' de conquistar, unicamente. Elle zomba dos objectos, mal o conquistou, e lança-o fóra. Só lhe interessa aquillo que ainda não possue.

Entre os Christãos (e quem não o é, na idade moderna?) todos os grandes homens de guerra são pessimistas profundos. Mesmo Napoleão. Não attribuir aos homens mais valor que a piões num taboleiro de sangue: eis a perfeição do pessimismo. Para o conquistador não ha homens: ha recrutas. Os maiores homens de acção são todos, no fundo, cabos de guerra. D. Juan é, portanto, guerreiro, o modelo dos conquistadores. E o mais puro, porque abandona logo seus tropheos.

D. Juan não é um moço. Elle desperta joven cada manhã: elle envelhece cada dia, para rejuvenescer de noite. Elle ganha e perde annos com a mesma rapidez. Tem sempre febre ao crepusculo.

Sultão, não possue harem. Nada de clausura, nada de prisão. Sejam ellas mil e tres, ou trinta mil, seu serralho estará aberto, de Sevilha a Constantinopla, passando por Veneza.

Dir-se-á que D. Juan semêa as lagrimas e os gritos. Malditos sejam os que os colherem!

Sublime Hespanha! Ella fez nascer D. Quixote, o cavalleiro errante, faminto de honras e de glorias, e D. Juan, o cavalleiro do amor, que se recusa absolutamente a reconhecel-o no prazer e mesmo na paixão.

Como todo apaixonado, D. Juan nasceu para uma fé total. Mas sua comprehensão das coisas arruina-lhe a confiança na vida e nos homens. Ella os conhece de sobejo, por certo; elle por elles, elles por elle. Deve acabar suicidando-se. Para a alma forte, cheia de animo, existem duas fórmas de suicidio: uma, a negação de toda felicidade, e o aborrecimento universal do mundo; o outro, o perfeito esquecimento de si no unico amor de Deus. Sendo assim, D. Juan deve entrar para o convento.

Elle calca aos pés a sua força e todas as suas grandezas, mesmo a volupia, de que elle tem o dom.

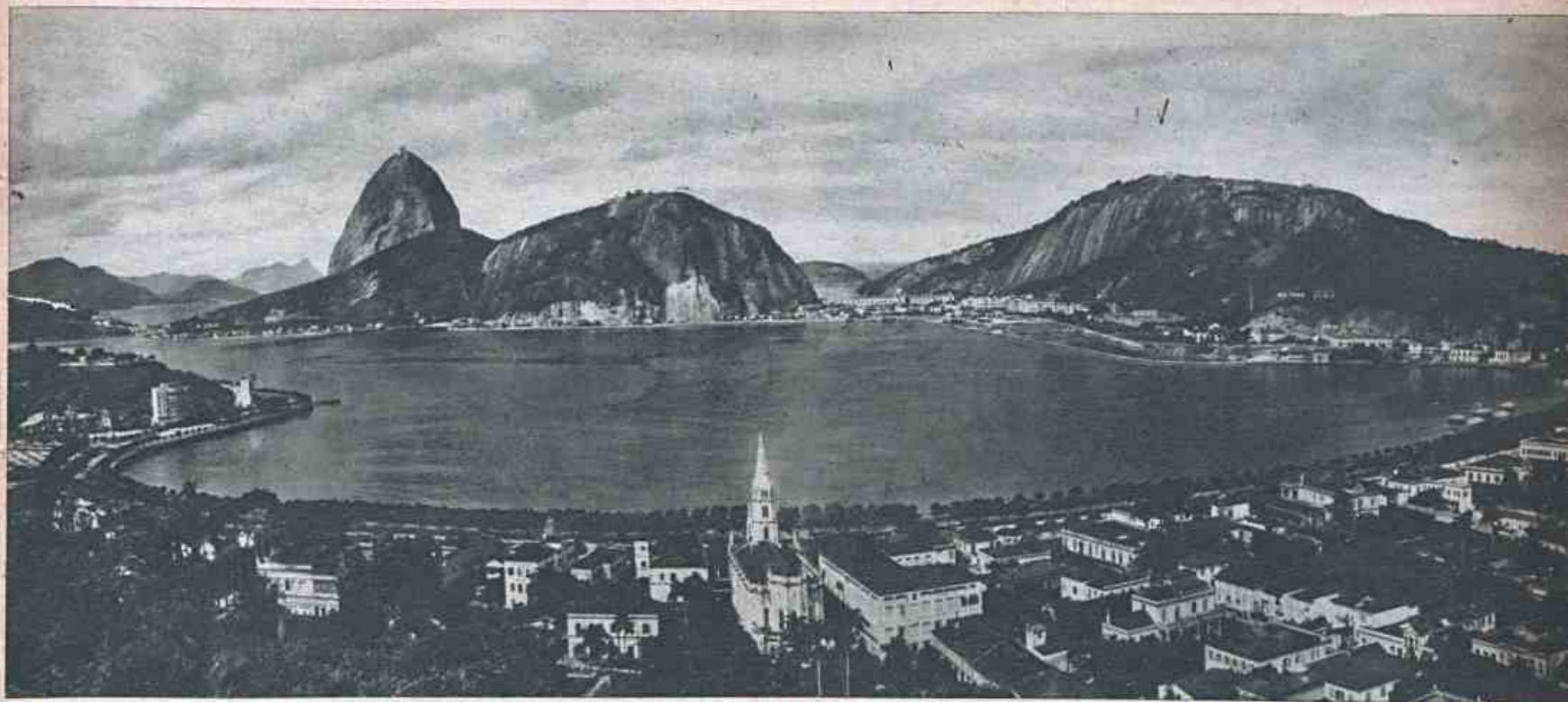
D. Juan quer mesmo ser espezinhado: elle se mette sob os pés dos peccadores; deitam-no sob a lousa, á entrada do templo. Ninguem, antes de penetrar alí, deixará de limpar os pés. E' preciso que se ame apaixonadamente, para que se chegue a esse pinaculo. Como D. Juan não espera absolutamente mais nada dos outros, pode ser que a sua paixão seja afinal satisfeita...

A collecta de D. Juan é a procura do amor: não é o prazer que elle persegue, mas o contrario.

Ah! D. Juan, si não fosseis immortal, poderiamos dizer-vos: vós vos enganastes. Não precisava correr, dia e noite, atraz do amor e das mulheres. Nascestes para ser poeta. O poema teria completado, para vós, a acção. Vós mesmos terieis gosado a vossa decepção. E' verdade, porém, que não terieis ido para o Convento de la Caridad, passando da rua e das vãs delicias á cinza ébria, testemunho da juventude extincta e da chamma desprezada.

A PHRASE DO CARDEAL PATRIARCHA

(ESPECIAL PARA *O MALHO*)

A S S I S   M E M O R I A

A passagem do cardeal Cerejeira pelo Rio, a caminho de Buenos Aires, não se celebrisou sómente pela jornada espiritual da Lusitania egregia, rumo de uma concentração sensacional de Crença, no coração da America latina.

Não valeu, apenas, por uma visita protocolar do chefe espiritual da historica gente lusa ao Brasil; como uma homenagem da Crença de hoje á mesma Crença de hontem, a qual plantou, nesta terra, a Cruz do Christo. Isso já foi muito, pelo mundo de tradições que o facto evocou, pelo acêrvo de gratas lembranças, que o acontecimento reviveu. Mas, confessemos, não foi tudo.

Para as chronicas da nacionalidade ingressou, triumphalmente, a expressão inspirada do eminente purpurado, á vista deslumbrante do scenario magico, incomparavel, da nossa bahia unica: "Só agora dou valor a meus olhos".

A' presença de maravilhas, como as que reserva á justa surpresa de um viajante esta paizagem ciclopica, que é a *Guanabara*, não se poderia ter melhor objectivado uma impressão de conjuncto do que arrancar do peito, mais do que dos labios, um pensamento de tamanha grandiosidade, mais do que isto, uma phrase que parece o privilegio maximo de toda uma inspiração, contida na estreiteza de meia duzia de vocabulos.

Sobre este scenario empolgante, que é a mais bella de todas as bahias do mundo, a perola mais preciosa do Atlantico, existe toda uma literatura interessante e mesmo lapidar, em prosa e verso. Compendiando, impressões de estrangeiros e nacionaes, teriamos sobre o assumpto um alentado volume de bellezas literarias.

Destas columnas eu tomo a liberdade de concitar O MALHO a tomar a iniciativa, não sómente patriotica, mas tambem, evidentemente esthetica. Accrescentando o que já se disse sobre a nossa bahia e sobre a cidade maravilhosa ao que está ainda por ser dito, seria, incontestavelmente, um serviço valioso, inestimavel, prestado ás nossas letras elegantes e, tambem, á nossa justa ufania patriotica.

Uma idéa desse porte, suggerida ao brilhante espirito, que é Oswaldo de Souza e Silva e,por este, posta em divulgação pela sua popular revista de ELITE, ahi está um successo de facil realização.

. . . .

Mas, voltemos á phrase historica, verdadeiramente inspirada, do purpurado portuguez: "Só agora dou valor aos meus olhos".

Para mim foi o pensamento mais completo, a expressão mais feliz e eloquente de quantas — e são innumeras — ja photographaram, como um instantaneo fidelissimo, a capital maravilhosa de um paiz, como o nosso: todo um archivo de maravilhas.

Paul Adam, o escriptor que resumiu, em sua fantasia, genuinamente oriental, todo o espirito privilegiado das Gallias, nestes ultimos vinte annos, ao visitar o Rio, illuminando-se feericamente, ao cahir da noite e s t i v a l, prorompeu neste hymno:

"E' o proprio firmamento estrellado, pousando luminoso sobre a e s m e r a l d a liquida de um immenso lago transparente".

— "Monstros de pedras carrancudos — avançou Euclydes da Cunha, naquella forma solemne — olhando o mar uns por sobre os hombros dos outros".

A estes dois vultos literarios, um, estrangeiro e o outro, nacional unem-se muitos outros, deslumbrados ante a feerie do trecho encantado, irreal.

A impressão, porém, do cardeal-patriarcha, a meu ver, foi a mais synthetica e a mais feliz. Sem contar que foi, tambem, a mais carinhosa, a mais affectiva.

Entra pela nossa mente, por ser a mais adequada e se fixa no nosso coração, por ser a mais fraternal.

Sim, quando essa viagem fulgurante do cardeal Cerejeira á America Latina tivesse, como resultante, como effeito de sensação, a Grande Phrase, sómente, o formoso dizer, já estaria coroada de exito a sua peregrinação triumphal.

"Só agora dou valor a meus olhos" ficará como uma legenda gloriosa, porque permanecerá em nossas almas e no nosso affecto, como uma saudação ditada pelo talento e inspirada pelo coração.

O MUNDO EM REVISTA

ROOSEVELT ENTRE AS CREANÇAS — O Presidente dos Estados Unidos é todo sorrisos quando a petizada fala com elle. No Hyde Park, outro dia, á chegada de S. Excia., um grupo de garrulas creanças fez parar o automovel do Presidente, afim de cumprimental-o.

NO ACAMPAMENTO AUSTRIACO — Mussolini (á esquerda, de branco), o principe de Stahrenberg visitando o campo de concentração das forças austriacas em Ostia (Italia). O vice-chanceller da Austria desceu na Italia de bordo de um avião. Depois, conferenciaram longamente, á sombra das arvores.

CAVALLEIROS CHILENOS — Da esquerda para a direita: cap. Eduardo Yanez, tenentes Pelayo Izzurieta, Enrique Oriz e Armando Fernandez. Participaram das competições hippicas realizadas no Madison Square (New York).

SIM OU NÃO! — Homens e mulheres alinhados em frente a uma secção eleitoral, em Berlim, á espera de poderem entrar para votar pró ou contra o Plebiscito.

CHUVA DE PEDRAS — Pela segunda vez, a cataracta de Niagara soffreu uma forte deformação em seu contorno, devido a um desmoronamento de pedras, por erosão do terreno. 100.000 toneladas de pedras cahiram com estrepito na torrente, levantando as aguas a grande altura.

CHOMAGE

de LUIS MARTINS

AS estrellas eram caminhos silenciosos no céo e a lua uma grande mancha pallida sem opinião para as coisas vulgares da terra. Algumas arvores bohemias cansavam o trabalho mansissimo do vento sem resultado; as folhas não cahiam, o chão não se atapetava de verde nem as folhas seccas faziam ballados absurdos no ar...

A cidade, sim, affirmava brutalmente as suas massas potentes de arranha-céos e canudos immensos de chaminés, num espectaculo feérico, porque as janellas illuminadas, os annuncios illuminados, os postes illuminados gritavam para os espaços silenciosos a sua miseria e a sua grandeza.

E o homem cansado de todas as fadigas, o homem vencido que a cidade esmagava, escapou de sua engrenagem allucinante para o mysterio do céo cheio de estrellas.

O estomago ruminava um resto de pão amassado pelos pedidos humilhantes a que tivera que chegar, depois de muitos mezes sem trabalho, sem trabalho, sem trabalho — monotonia da mesma canção amarga de todos os dias!...

Sem trabalho!...

Suas energias tinham vencido os primeiros dias com optimismo sorridente. Nada de desanimo! Era forte, era moço, sabia varias coisas, por que diabo havia de ficar desempregado?

Tinha a noiva que elle amava e a velha mãe que sustentava — historia banal como um romance de folhetim. Depois... uma semana, duas semanas, dez semanas, uma porção de semanas... O dinheiro minguou, desappareceu. A mãe teve que ir por caridade para a casa de uma familia conhecida. A noiva, ah! a noiva!... Essa, coitada, que é que ia fazer com um noivo *prompto* daquelle geito? Era filha de operarios pauperrimos, ella tambem operaria, que é que podia fazer? Arranjar outro noivo. Foi o que fez.

Elle nem se importou. Estava impermeabilizado, estava anesthesiado pela desgraça. Já olhava tudo com uma bruta indifferença, depois da revolta turbulenta dos primeiros dias.

Sentia que não sabia mais amar, nem odiar, nem nada desta vida. Queria era comer, porque tinha uma fome infinita, de muitos dias accumulados.

A cidade bem que o esmagara, que espremera bem esprimidinho tudo que podia ser aquelle homem forte, moço e cheio de illusões.

Não era mais nada. Nada!

A fadiga venceu-o de uma vez. Atirou-se numa escada para dormir.

As estrellas continuaram no céo caminhos indifferentes e a lua teimou em não dar opinião sobre as coisas vulgares da terra...

Amanhã, quem sabe si o homem vencido vae acordar?...

(Illustração de Cortez)

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

Robert Armstrong, Helem Mack e seus companheiros chegando á ilha mysteriosa. (Scena do film "O filho de King Kong")

NOVO GALÃ DA TELA

"King-Kong" foi um exito mundial de bilheteria. Seria de extranhar que não tivesse deixado descendencia uma vez que a R. K. O. Radio cometteu a imprudencia de matal-o... Pois deixou! Ahi vem "O filho de King-Kong" que no entanto não sahiu ao pae... Pelo que diz a reclame é bem mais humano e suas formosas qualidades de coração vão, com certeza, despertar paixões, enamorando-se d e l l e as melindrosas fans...

BERTHA SINGERMANN NO CINEMA

Berta Singermann, a genial declamadora argentina no papel de Nona Estrada, do film falado em hespanhol — "Nada más que una mujer" — no qual faz ella a principal personagem. Essa photographia é da scena em que ella recita o poema "La Rumba".

Uma scena de "Preço da Innocencia"

PARA TUDO HA UM PREÇO...

O problema da educação sexual preoccupa cada vez mais os sociologos. Já não é possivel manter, sem grave risco para a mulher a ignorancia antiga que usava não despertar idéas... Agora ha quem as desperte e as desperte em proveito proprio. O movimento mundial de aclaramento dos factos biologicos utilisa a cathedra, a tribuna, o palco, a tela.

Betty Grable

Foi sobre isso, sobre tão palpitante assumpto, que a Fox Productions Ltd., compoz o admiravel quadro de vida familiar que é o film "Preço da Innocencia", a ser distribuido aqui pela Columbia Pictures, em breve data.

Trata-se da historia de uma joven, de caracter passional, a que a ignorancia desses motivos, leva a seducção, arrastando-a na occasião do desastre...

São protagonistas de tão palpitante pellicula os seguintes artistas — Jean Parker, Minna Gombell, Willard Mack, Betty Grable, Ben Alexander, etc.

Willard Mack escreveu o seu enredo e o dirigiu, tambem.

Jean Parter

NOVO FILM DA ALLIANZ.

Ahi estao duas scenas de "Assim acaba um grande amor", nova producção de Cine Allianz com Willy Forst e Paula Wessely. Impregnado de lyrismo deve seguir a gloriosa traducção de "Symphonia inacabada".

O bairro da misericordia

CHRONICA DE DI CAVALCANTI

Arreliados do Becco da Fidalga

A aurora apparece mais tarde. Quem acorda as velhas ruelas do velho bairro é a voz mysteriosa, gritando tres vezes: — Benedicto! Benedicto! Benedicto!

Pouco depois, timidamente, clareando os telhados, acordando os gatos, apparece o dia.

Não ha bairro mais velho no Rio de Janeiro. E tudo aqui é vivo, neste quarteirão da Misericordia.

Nesta ilha urbana, de velhos casarões, que a rua S. José limita a oeste, o Mercado ao norte e ao sul a esplanada do Castello, as cousas se p[...] simples e profundamente.

As relações humanas são mais naturaes e mais eternas.

Ama-se.

Dorme-se.

Come-se. Brinca-se. As vezes mata-se, rouba-se. Houve uma época que philosophos chinezes vieram morar ali no becco dos Ferreiros e trouxeram nas bagagens a mentira do opio... Individuos demaziadamente elegantes associaram-se aos chinezes, e em certas noites a policia incommodova-se e incommodava o refinamento dos pelintras. Ficou resolvido que os chinezes fossem para outro logar. Os poucos que ficaram não fumam, nem vendem opio. Não fazem nada, servem para assustar as creanças vadias. Note-se as creancinhas bem pequenas. Os maiores gritam: — Lá vem o china! Os pequeninos fogem. Então os maiores abafam as bolas de gude.

São extraordinarios os garotos deste velho bairro. São filhos de arabes, de italianos, de gallegos, de judeus. Ha alguns mulatinhos e uns dois ou tres pretos.

Emquanto os paes mourejam no mais rude mourejar, ou em casa procream, a garotada vive a mais livre das vidas, brigando, jogando, brincando, aprendendo muitas cousas, nos seus dominios de lixo, — os terrenos baldios e as casas abandonadas.

O belchior

Muitas vezes da minha janella, observando-os, tenho vontade de vel-[...] com a mesma acuidade de Michael Gold, o grande judeu, dos *judeus se[m] dinheiro*...

Elles constróem fortalezas de latas velhas, palacios de monturos e sã[o] os maiores da terra esses garotos — grandes boxeurs, grandes estrategistas, grandes politicos e sobretudo grandes poetas...

Os paes pouco se importam com elles, confiam que terão um destin[o] e isso basta.

Serão como os paes?

Irão aos botequins todas as noites jogar dominó?

Ouvir as historias sem fim dos camaradas marinheiros?...

— Ah meu velho querteirão, quanta cousa posso contar de ti, de tu[a] vida tortuosa como as tuas viellas estreitas e sujas — a rua Vieria Fazenda, a travessa Costa Velho, o becco da Fidalga, a travessa da Natividade e becco da Musica!

No becco da Musica, no muro do Instituto Medico Legal (logar onde [...]aprende autopsiar) um artista apaixonado desenhou [...] coração enorme varado por uma flexa e escreveu por [bai]xo: *E' grande o amor de Ventania por Magdalena!*

Não será Magdalena a menina de grandes olhos azues, empregada na casa de Pompas Funebres?

Ha duas casas de Pompas Funebres no commercio aqui do bairro. Mas de nada serviram no dia que morreu o velho arabe. Não vi entrar nenhuma corôa na casa do velho arabe, quando elle morreu. Pra lá vi dirigirem-se todos os arabes da vizinhança, sem offerendas das funerarias... E durante a noite de vigilia, clamaram pela grandeza de Allah.

As preces lancinantes misturavam-se aos miados cupidos dos gatos e as terriveis barcarolas phonographicas dos italianos.

E, assim, lá se foi para o grande céo o filho do grande deserto.

Triste elle foi encontrar-se com Allah.

Foi-se a alma... As grandezas da terra — um manto de velludo bordado a ouro e um grande narguillé — ficaram no bairro, no belchior.

Enriqueceram esse museu maravilhoso do meu vizinho belchior, que é tambem um extraordinario restaurador e fabricante de bonecos e manequins.

Lá os vi incorporados ao unico mundo maravilhoso que eu conheço — o mundo de fragmentos plasticos, de reliquias, de sonhos e de allucinações que é o belchior.

A's vezes quando pela noite a dentro dou minha volta de vagabundo impenitente pelo meu bairro, tenho vontade de encontrar, vagando, sem corpo, suspensas no ar pesado que circula por essas viellas, as cabeças [de] cera do belchior, ouvir o passo cadenciado dos manequins, o arras[ta]r dos mantos das reliquias...

Nada de extranho, porém, apparece.

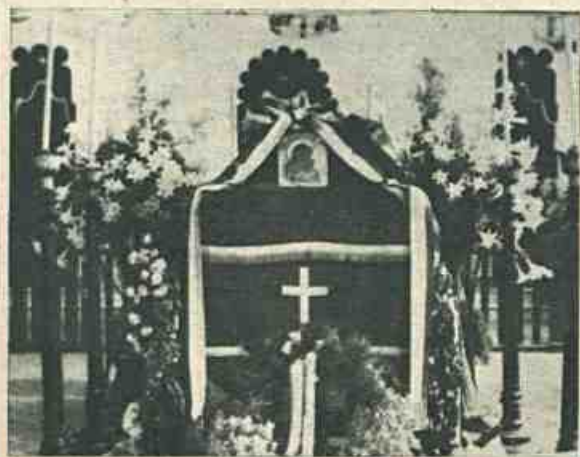
A voz mysteriosa, antes de vir a aurora, grita tres vezes Benedicto, [e] se a manhã é de domingo, ouviremos a valsa da Viuva Alegre, executada pelo sino da Igreja de S. José...

Becco dos Ferreiros.

A chronica policial consagrou essa rua sombria como o logar sinistro onde a gente blasée da cidade vinha esquecer a vida, penetrando no mundo artificial dos sonhos de opio. Mas para o pessoal da visinhança, os chins de hoje, ali, só fazem um commercio: é de amendoim torrado.

O imperio da creançada

REI ALEXANDRE I

Dois aspectos das exequias realizadas sexta-feira ultima no Templo Orthodoxo de São Nicoláo por alma do Rei Alexandre I e mandada celebrar pela Legação da Rumenia e pelo Centro Russo desta capital.

GUERRA AO BARULHO!

SOB o patrocinio do Touring Club do Brasil organiza-se, neste momento, viva campanha contra o excesso de ruidos na cidade. Para tratar do assumpto realizou-se, na semana passada, importante reunião na séde daquella prestigiosa aggremiação. Fixámos um aspecto dessa reunião, vendo-se á cabeceira o Dr. Octavio Guinle, Presidente do Touring Club, tendo á direita o Dr. Lourival Fontes, Commissario Geral de Turismo da Municipalidade e á esquerda o Dr. Humberto Gottuzo. Nos demais logares, vêem-se os Srs. Dr. Oswaldo de Souza e Silva, Vice-Presidente da A. B. I., Edgard Chagas Doria, Secretario Geral do Touring Club, Carlos Brandes, representante do Chefe de Policia, Dr. Pires Rebello, Vice-Presidente do Touring Club, e outras pessoas gradas.

MARAVALHA

A Editora Marisa, que tem brindado o nosso publico com tantas obras excellentes, acaba de dar-lhe mais um volume interessante: "Maravalha", de Eduardo Tourinho. Livro de chronicas, registro de impressões fugazes e profundas, notadamente de impressões de leitura, encanta o leitor desde o principio, pelo estylo vigoroso e seguro, pela penetração das suas observações, pela sensibilidade e pela plasticidade de espirito. Nesse volume ha de tudo, mas tudo quanto nelle ha, revela bom gosto, senso artistico, capacidade de comprehensão que seduz o leitor.

O chefe da Igreja Portugueza, no Brasil

Cardeal Gonçalves Cerejeira, Patriarcha de Lisbôa, figura notavel do clero europeu, pela solidez da sua cultura e pelo brilho das suas virtudes, cuja visita ao Brasil, a convite do nosso governo, é motivo de grande regosijo e honra para a sociedade brasileira. Alvo das mais carinhosas homenagens por parte da nossa população, o mais joven membro do Sacro Collegio, nos deu com o prestigio da sua presença, manifestações inequivocas do seu apreço pela nossa terra e da sua sympathia pelo nosso povo. A visita do chefe da Igreja Portugueza, além de proporcionar profunda satisfação ao nosso mundo catholico, empresta um tom de alta vibração espiritual á tradicional cordialidade luso-brasileira.

. . . Annita empolgou-a pelo pescoço, apertando-o com endemoninhada furia. . .

AVENTUREIROS

E' o titulo do romance do escriptor Théo-Filho agora apparecido em quarta edição da Selma. "Aventureiros" é um trabalho de intensa e singular vibração, formoso pelo entrecho, pelo estylo esfusiante e leve, e pela sinceridade. Eis aqui um empolgante trecho de um dos capitulos da novella de Théo-Filho.

. . . ERA preciso a todo custo que o delicto tivesse lugar naquelle mesmo dia, por isso que nunca encontraria Annita occasião mais opportuna. Era preciso que dentro de sessenta minutos Ketty Hansley estivesse morta. Decidida a precipitar os acontecimentos, Annita approximou-se da psychopatha e disse-lhe um amontoado de palavras sonoras, ducteis, seductoras, que invocavam a doença moral da outra. Com fingido desprezo lançou, como estimulante, a hypothese de ser a enferma possuida de cobardia ignobil. Falava com precipitação, ás vezes titibitando, impellida pelo agastamento.

— Vejamos, Ketty... Se recusar, partirei... nunca mais nos veremos!

O rosto da ingleza empastava-se na sombra, mas os seus loiros cabellos nadavam numa profusão de reflexos. Acercando-se-lhe, Annita inclinou-se com phrases de amavio. Para que retroceder, affligir-se com o pensamento de um embaraço problematico? A volupia da morte era sempre deliciosa, quando procurada pelos meios obscuros. Tudo mais era monstruoso e escasso.

Um grito selvagem e demente respondeu a esse palanfrorio irrefragavel, idolatra. Ketty entregava-se abertamente ao mysterio gravissimo, respirando animalesco jubilo, agarrando na corda improvisada com a bata:

— Faremos uma coisa simples! murmurou Annita, pondo-se resolutamente á obra. Deite-se neste divan... com a cabeça no espaldar... Onde está a trança? Ah! está aqui! Seguro-a e...

— Não, Annita, exclamou Ketty Hansley, levantando-se com um salto brusco. Oh! Não. Por que me olha assim? Faz-me medo!

Extraordinario sorriso levantava um dos cantos da bocca de Annita Hariol... Dirigia-se erecta e firme contra a ingleza que supplicava desvairada:

— Não... não... Faz-me mal, com este olhar que gela e queima. Annita: Não me toque!

O seu rosto tomava um aspecto quasi sobrehumano e dos seus labios descoloridos ficava suspensa a pungente rogativa timida. Tudo dependeria agora daquelles labios descoloridos e supplices. Mas em vez de retrogradar, Annita avançou com tanto arrebatamento que os olhos da immolada se fecharam e se abriram como fascinados. Uma seccura terrivel, indissimulavel, homicida, impregnara-se no todo impaciente da aventureira. Dominando a hysterica, poude vel-a emmagrecida, de pelle resequida, de mãos encodeadas —, uma seresma, uma carcassa arruinada pela demencia — uma cabeça que perdia toda a enganosa juventude. As suas orelhas brancas lembravam as dos tuberculosos em ultimo periodo de molestia, já desenganados. Rugas profundas revelavam-se do nariz ao queixo passando pelos cantos da bocca. A mulher que duas horas antes parecia bonita, tornára-se medonha.

A seccura terrivel, indissimulavel, governando os nervos de Annita Hariol, fel-a ver allucinadamente a necessidade de matar a outra sem mais delongas e vacillações. Com determinado designio, os seus olhos foram direito á mesa em que estava guardado o dinheiro. Ketty Hansley acompanhou a trajectoria desse olhar decidido e um gemido rouco, surdo grunhido sahiu-lhe do peito, fazendo-lhe luz no cerebro. Tudo comprehendendo, tornou-se creatura humana provida de instinctos naturaes de defeza.

Procurou levantar-se com rapido movimento de ricochete, exagitando-se em ansiadas remettidas, mas os braços de Annita estenderam-se como dois tentaculos de ferro.

— Não!

— Ladra! Ladra!

Fez Annita desesperado esforço para mudar de posição e prender-lhe a garganta.

— Ladra!

A outra defendia-se, engarampona-da, tentando morder. Sentindo que fraquejava, escancarou a bocca, expellindo sons roucos de animal em agonia.

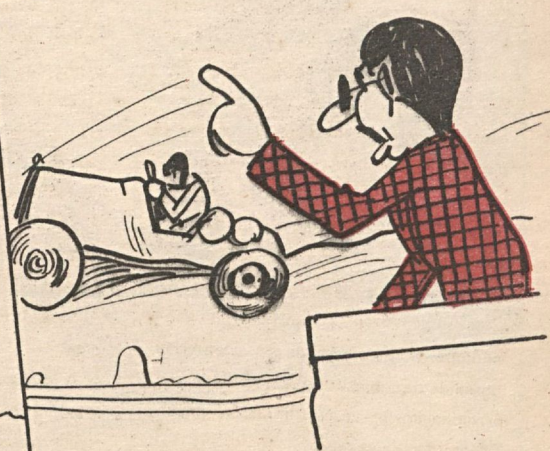
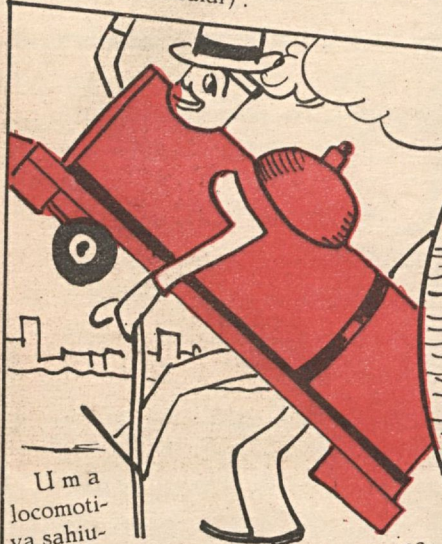
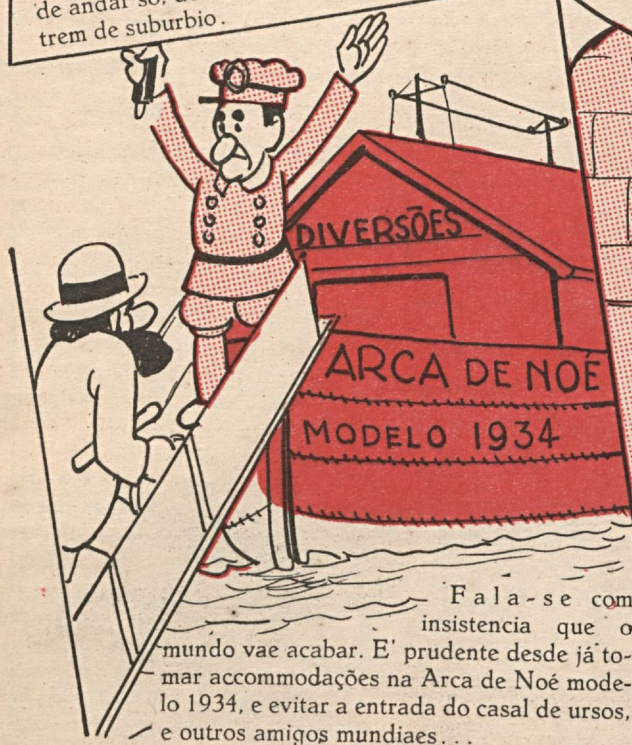
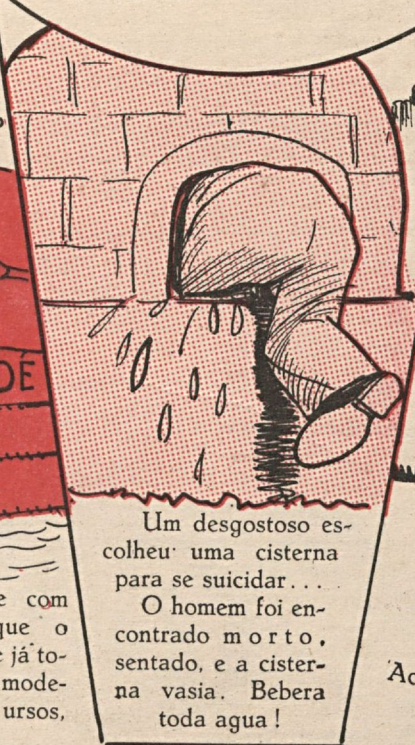
Annita empolgou-a pelo pescoço, apertando-o com endemoninhada furia. Durante tres ou quatro minutos Ketty Hansley teve horriveis estertores. Da sua garganta constrangida surdos bramidos, fremitos vagos, quasi diremos grunhidos de féra escapavam-se soturnamente. Uma ultima convulsão e o seu corpo immobilisou-se...

Amedrontada, Annita sentou-se numa ottomana, a dois passos da morta. Uma enorme fadiga moral e physica prendeu-a áquella cadeira. Adiou o momento da razia, passando as costas da mão pela fronte molhada de suor frio. A defunta conservava-se de papo a riba, numa attitude rigida que a encheu de tremenda aversão. Da sua lingua inchada começava a gottejar o sangue. Do seu pescoço arranhado porejavam exsudações sanguineas.

Annita procurou vencer uma horrenda repugnancia, cobrindo-lhe o rosto com o seu lenço sarapantão. Encaminhou-se para o movel causador do desfecho tragico e subito lembrou-se das chaves guardadas pela ingleza.

Levantou-lhe a saia para buscal-as no seu bolso interior. Ao abrir a gaveta assignalada, nada viu senão um monte de cartas velhas, de enveloppes amarellecidos, recordações domesticas, uma gravata feminina, um véo preto, muitas flores resequidas. Decepcionada, começou a violar as outras gavetas, certa de que a insular simplesmente mudára o local do deposito, na secretária.

Descobriu effectivamente, na ultima gaveta, o enfeitiçante thesouro, em elevadas pilhas, em molhos simetricos, ao alcance das suas mãos. Respirando, alliviada, ella o sentiu como a propria vida, a sua e a felicidade de Plomark, uma época proxima de maneaveis prosperidades, o turismo que tanto adoravam, as paysagens e os casinos da *Côte d'Azur*, Cannes, Nice, Monte-Carlo, o Sul pittoresco... todo um magnifico panorama que desfilava pela sua mente exaltada. Obedecendo á alegria que lhe transbordava d'alma, voltou-se então para o cadaver e atirou-lhe, com os dedos, um longo beijo. "Pobre Ketty Hansey, saúdo-te!" murmurou gentilmente, tendo uma irresponsavel vontade de cantarolar e de correr. E enchendo com punhados de libras a bolsa de passeio que trouxera, ainda poz oiro nas largas algibeiras do seu saiote, arrumando num lenço o resto da dinheirama em cedulas brancas da Inglaterra, com o qual fez um pacote. Como de repente reparasse que suas mãos fediam, sussurrou com desdem: "Odor de cadaver!" E antes de descer as escadas, passou pelo toucador de Ketty Hansley, afim de lavar-se e aromatisar-se com os perfumes da defunta...

ACREDITEM OU NÃO...
POR STORNI
EUROPA
A Europa ficou em misero estado depois da injecção de "914"... (vide data da guerra mundial).
Nasceu a primeira zebra no Brasil, dizem os jornaes. Até os burros agora deram para usar camisa de malandro!...
Um deputado apresentou um projecto prohibindo a corrida de automoveis.
Que corridas? As da Gavea ou as dos omnibus pela cidade?
Uma locomotiva sahiu-se dos seus cuidados e foi dar um passeio sem machinista... Como tinha pouca pratica de andar só, deu um bruto esbarro num trem de suburbio.
O novo apparelho de chupar energia do mar vae ser experimentado em breve na bahia de Guanabara. Não confundam este invento com os do Zé Macaco ou do Kaximbown.
Causaram sensação as campeãs de natação.
Não sabemos si o publico ficou enthusiasmado com as provas ou si com a plastica formidavel das nadadoras.
DIVERSÕES
ARCA DE NOÉ
MODELO 1934
Fala-se com insistencia que o mundo vae acabar. E' prudente desde já tomar accommodações na Arca de Noé modelo 1934, e evitar a entrada do casal de ursos, e outros amigos mundiaes...
Um desgostoso escolheu uma cisterna para se suicidar...
O homem foi encontrado morto, sentado, e a cisterna vasia. Bebera toda agua!
"As despesas com o diccionario acabariam em breve com o patrimonio da Academia de Letras!" disse em recente sessão um academico.
— E se o diccionario continuasse?
— Diminuiria o numero de candidatos á Academia.

CHRISTOVAM DE CAMARGO

Um caracol que não se aperta

DO FABULARIO DE VÔVO INDIO

Não havia nada que deixasse mais intrigado o macaco do que andar sempre o caracol com a casa ás costas, de um lado para outro, sem um dia de descanso, bancando o personagem fantastico que tivesse um pouco de Atlas e muito de Ahasverus.

Conversando um dia com o papagaio a esse respeito, disse-lhe o macaco:

— Homem, você, que é de jornal, por que não entrevista o caracol e deslinda toda essa historia?

— Fui jornalista, meu caro. Ha muito que abandonei o *métier*.

— Ora essa, não sabia... E que motivos teve para isso?

— Um motivo muito simples, não poder escrever. Que quer você que escreva um profissional da minha tempera, com essa malfadada lei de imprensa?

— E que faz agora?

— Nada, vivo das rendas...

— Das rendas? De que rendas?

— Esta é boa, das rendas dos outros!

— Ah, isso é outra coisa...

O papagaio queria naturalmente fazer *blague*. Em todo caso, ninguem ainda conseguira descobrir o seu meio de vida.

Logo que deixara o jornal, empregara-se como ebulhador de espigas de milho numa casa exportadora de cereaes. Foi um bom tempo, esse. Engordara e andava sempre de pennas novas. Houve depois um mal-entendido com os patrões, parece que os grãos ficavam reduzidos á metade, uma vez soltos das espigas... Mysterio que a firma empregadora, como agora se diz, nem tentou desvendar, preferindo despedir summariamente o empregado.

Arranjara depois um logar modesto, de professor de linguas numa casa em que havia duas creanças.

Ao cabo de poucas semanas, os paes dos seus discipulos, assombrados com o progresso dos pequenos em materia de desaforos e palavrões, acharam prudente dispensar o professor.

Naquelle caso do caracol, o papagaio resolveu fazer uma entrevista.

Si fosse feliz, é provavel que conseguisse entrar, depois, para algum bom jornal, onde houvesse esperanças de receber no fim do mez, quem sabe, talvez a terça parte do ordenado. Resolvido a tentar a sorte, tratou de pôr-se em funcção.

— Senhor Caracol, venho ter o prazer de entrevistal-o!

O caracol deu um pulo, mostrando-se alarmadissimo.

O papagaio disse-lhe o que desejava, mas o caracol pediu-lhe, pelo amor de Deus, que nada publicasse a seu respeito, porque isso iria desgraçal-o.

O papagaio acabou tranquillizando-o e conseguindo que lhe fizesse confidencias interessantissimas.

— Imagine você, disse o caracol, que foi o unico meio que encontrei de não ser roubado pelo fisco. Eram tantos os impostos que recahiam sobre a propriedade, tantas as exigencias dos lançadores, fiscaes, cobradores, etc., que acabei na contingencia de sahir com a casa ás costas.

Installo-me em determinada rua, num terreno baldio. Permaneço algum tempo socegado. Quando menos espero, passam os fiscaes, olham para o predio, acham aquillo meio exquisito. Quando vejo uns sujeitos mal encarados rondando as proximidades, já sei, são fiscaes. Mal elles desapparecem, naturalmente com a idéa de irem verificar na repartição — si eu estou "com os impostos em dia", dou o fóra e procuro outro bairro.

E' o unico meio de viver tranquillo, sem receio de acabar pedindo esmola.

—:o:—

Entre as diversas explicações que me deram do motivo de andar sempre o caracol com a casa ás costas, esta foi a que encontrei mais plausivel. Offereço-a aos contribuintes do Districto que della quizerem aproveitar-se.

V. I.

A japoneza, cuja vida inspirou a Puccini a creação de "Madame Butterfly", segundo relata um periodico parisiense, desappareceu da vida num dos ultimos dias de Agosto deste anno. A morte arrebatou-a aos noventa annos de edade.

Descendia de uma estirpe nobre, a familia Gato, de Tokyo. Em moça, foi muito bonita, e não houve rapaz que não morresse de amores por ella.

"Madame Butterfly" ficou famosa, graças á paixão que inspirou a um official da marinha americana. Este, depois de esposal-a por algum tempo, esqueceu-a... Tambem já morreu. Pereceu durante a guerra entre a Hespanha e os Estados Unidos, no crepusculo da centuria transacta, e em pleno vigor dos annos.

A Sra. Gato enviuvou duas vezes e deixou muitos sobreviventes.

Ha alguns annos atraz, quando,

Madame Butterfly

num animatographo da capital nipponica, levaram á fita "Mme. Butterfly", a Sra. Gato correu a assistil-a. Ella seguiu attentamente todas as peripecias do drama nipponico-americano, mas referem que não lhe agradou inteiramente.

Ao termo da sessão, a Sra. Gato, voltando-se para uma das amigas que a acompanharam ao cinema, disse, um tanto contrariada:

— Não foi bem assim que se desenrolou o nosso drama...

❖ ❖ ❖

A opera de Puccini tem feito famosas varias de suas interpretes.

E' possivel que esta mesma sorte gloriosa esteja reservada á mais joven das suas interpretes — a cantora brasileira senhorita Maria de Sá Earp, consagrada, ha pouco tempo, pela critica italiana, como uma das artistas lyricas que melhor têm vivido o papel da encantadora e infeliz heroina de Puccini.

A sua apresentação, na protagonista de "Madame Butterfly" constituiu uma verdadeira revelação para os criticos de arte europeus que lhe salientaram a belleza e frescura da voz, o talento dramatico, a graça e a vivacidade que a nossa patricia soube dar ao papel de "Madame Butterfly".

E' pena que a temporada lyrica deste anno, no Municipal, não nos tivesse dado uma representação dessa opera, com a senhorita Sá Earp na protagonista, para que o nosso publico tivesse o prazer de applaudir a joven cantora brasileira numa das suas mais notaveis creações.

Mas a sociedade carioca vae satisfazer um pouco dessa curiosidade, ouvindo-a no seu recital do proximo dia 30, no Theatro Municipal, em cujo programma está incluida a mais famosa aria da "Butterfly" — "Un bel di vedremo", além de varios classicos.

O "Pedro II", do Lloyd Brasileiro, transformado num moderno e confortavel transatlantico

Um grupo de autoridades e jornalistas em visita ao "Pedro II"

LLOYD Brasileiro...

Em tempos idos, uma esperança vaga.

Hoje, as suas linhas estendidas ao longo da costa do Brasil e a tocarem os continentes, realizando o ultramar, mostram o que pode fazer um esforço continuo a serviço de um grande ideal.

Ainda não ha muitos dias a directoria do Lloyd facultou a visitação publica ao "Pedro II", navio da frota, para que os visitantes pudessem aquilatar do bello aspecto que apresenta essa esplendida nave, destinada ás linhas transatlanticas que a empresa mantém.

O "Pedro II" soffrera, ha tempos, um accidente e dahi resolver a directoria do Lloyd submettel-o a uma completa reparação, como acaba de fazel-o.

E o barco transformou-se, graças a esses concertos capri cho sa mente executados, num excellente transatlantico, confortavel, rapido, seguro, dispondo, emfim, de todas as condições para satisfazer, plenamente, os que tiverem a ventura de ser seus passageircs.

A decoração interna, sem ser sumptuosa, é de um gosto recommendavel, além de bastante propria.

Os salões do "Pedro II", espaçosos e bem guarnecidos, chamam a attenção de todos pela sua commodidade e pela sua agradavel apparencia.

Por toda parte, observa-se um sobrio bom gosto. Quanto ás *cabines*, estão apparelhadas de todo o conforto e hygiene, de maneira a attrahir para o Lloyd as preferencias dos viajantes transatlanticos.

A visita causou a melhor impressão, tanto ao publico como ainda ao Sr. Ministro da Marinha, Almirante Protogenes Guimarães, e aos representantes de todos os Srs. ministros e do Sr. Interventor do Districto Federal.

Os representantes da imprensa que acompanharam as altas autoridades na hora destinada á visita official, verificaram justamente o que aqui dizemos.

Quanto ao aspecto propriamente technico, muito se destaca na reforma por que passou o "Pedro II" a substituição de suas caldeiras que, em vez de carvão, são alimentadas a oleo cru, o que permitte uma velocidade de dezoito milhas horarias.

Tambem as installações de radio foram muito bem cuidadas, apresentando, agora, uma estação de grande potencialidade.

Por occasião da visita official as pessoas presentes foram acompanhadas pelo Sr. Pillar Drummond, chefe do Departamento de Publicidade do Lloyd.

O "Pedro II" photographado após a reforma por que passou.

NAS MARGENS DO RHENO

IMPRESSÕES DE VIAGENS

(FANFARLO)

TALVEZ em nenhum outro recanto do velho mundo a natureza se tenha esmerado em emoldurar com tanta magestade e graça a historia e a lenda, quanto nas cantadas margens do Rheno.

Caudaloso e largo, se contemplado de Colonia, cuja incomparavel cathedral fica na memoria de quantos a viram, é, ao passar por "Bonn", menos magestoso e mais sorridente.

Este sitio encantador que uma universidade de "7.500" estudantes tornou popular, celebre se tornou por inda mais honroso titulo. Ali, com a emoção de quem penetra em um templo, foi-me dado visitar o humilde berço de Beethoven. Moveis toscos, paredes nuas, aqui ou ali os apparelhos que lhe amenizaram a surdez, e, a um canto, o piano para sempre mudo.

Casa de Beethoven, em Bonn.

Tambem velho e para sempre mudo, com a mesma tristeza de passaro a quem cortaram as asas, vi, sobre a mesa em que outrora se apoiava Goethe, o seu lapis, na escura vivenda de "Francfort", de poucos kilometros distante. Entre as duas casas — apenas o Rheno, que reflectiu nas suas aguas o dois vultos immortaes, e que hoje os une no mesmo amplexo. Por ellas levada, ao deslizar da barca, contemplei, com os mesmos olhos, as ruinas que attestam a passagem dos Godos, e o solitario rochedo que outrora occultava "Lorely". Com os mesmos labios sorvi a brisa carregada de perfumes, e o delicioso "most", succo puro das uvas, que a loira "fraulein" serve, ainda rosada pela azafama da vindima.

Aqui, a ilhota: "Die Platz", com seu curioso castello de "Gutenfels", acolá, no alto de uma collina, as ruinas legendarias de "Drachenfels".

Aos poucos o vulto temivel do "Flagello de Deus", e a imagem graciosa do "Cavalheiro do Cysne", se confundem no mesmo halo illudidor. Atila e Siegrified: qual a lenda? qual a historia?... E o espirito indeciso os une na mesma visão.

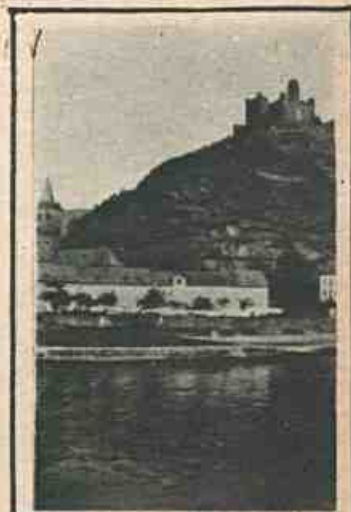
Ao desenrolar das aguas, as imagens se succedem: "Assmanhausen", com seu curioso restaurant "Krone", cujas paredes são forradas por valiosos autographos, "Bingen", "Rheinstein", "Altenahr", "Koblenz", onde o Rheno e o "Mosel" se encontram na "Deutsches Eck", e, dali, ganhando a estrada que o Outomno atapetava de ouro, admirei o subito contraste da "Floresta Negra", a "Scwarzval", cujos pinheiros de um verde vigoroso se extendendo a perder de vista, sobem as encostas ou rastejam pelos vales. De quando em quando, as telhas risonhas de uma "Kurhaus", ou a face polida de um lago que no estojo verde de duas collinas, vive bebendo o azul... como um poeta...

De passagem por Baden-Baden, admirei a alegria risonha da "Wilhelstrasse. Stuttgart encantou-me com seu bairro moderno de audaciosa architetura, e o refugio do magnifico castello "Solitude"; o casino de Wiesbaden surprehendeu-me pela sua luxuosa installação. Porém nenhuma destas cidades, com seus multiplos encantos ficou na minha recordação com tão irresistivel sympathia e inegualavel saudade, quanto "Heidelberg".

Ao pé do rio "Neckar", se ergue, sobre uma collina o castello, cujas ruinas de "mil trezentos e tres" inda são hoje admiradas. Nos seus jardins mostra o guia um arco triumphal que foi, para satisfazer um capricho de rainha, construido em uma só noite. No interior do castello existe uma colossal pipa de vinho, com capacidade para dois mil litros do precioso liquido, provida de encanamento para os diversos appartamentos. Junto a esta pipa, uma estatua de madeira em proporções adequadas, representando "Perkeo", o "Bobo" da corte de "Carlos Filipe".

Na universidade de Heidelberg, fundada em "Mil trezentos e oitenta e seis", desperta curiosidade o carcere dos estudantes, cujas paredes foram, pelos que lá estiveram justa ou injustamente detidos, cobertas de garatujas. Um delles traçou a carvão no humbral da porta, provavelmente com a intenção de levantar o moral dos companheiros... "Lasciate ognia speranza, o, voi ch'entrate!"

Heidelberg convida a viver, e a viver alegremente. De passagem por ali escrevia "Hugo" a um amigo: — "Je suis arrivé dans cette ville depuis dix jours, cher ami, et je ne puis m'en arracher, il ne faut pas passer a "Heidelberg", il faut y séjourner, il faudrait y habiter".

Dali seguindo para Berlim, ficou na minha saudade aquella derradeira visão das margens do Rheno, e, tão longe, ainda a vejo pelos olhos do sonho, como os pescadores inda vêm, nas noites de luar, o vulto semi-nú da loira "Lorely".

O castello de Stolzenfels, á margem do Rheno.

Aldeia á margem do Rheno

O rochedo de Lorely

Panorama de Wiesbaden

Portas da Cathedral de Colonia

Panorama de Heidelberg

O LABORATORIO CHIMICO MILITAR NA FEIRA DE AMOSTRAS — A convite do Coronel Augusto Manoel de Aguiar Filho, illustre Director do Laboratorio Chimico Militar, os representantes da imprensa visitaram, ha dias, o mostruario daquelle importante estabelecimento do Exercito, no *stand* dos Ministerios, á Feira de Amostras.

Nossa gravura fixa um aspecto da visita, que deixou, no espirito de todos, a melhor impressão. Foi feito, por este illustre official, um brinde á imprensa, tendo agradecido, em nome dos jornalistas, o Dr. Mattoso Maia Forte, Secretario do "Jornal do Commercio".

UMA GRANDE OBRA DE ASSISTENCIA SOCIAL

A Pequena Cruzada é uma instituição, a cuja frente se encontram figuras de maior relevo no nosso alto mundo social e que, pela sua acção tenaz, corajosa e efficiente, conquistou, rapidamente, a sympathia da população carioca. A photographia acima é do edificio que ella está erguendo, para abrigar as centenas de creancinhas sem amparo que se acham sob a sua guarda.

A POLICLINICA DA FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA — *Aspecto da sessão solemne de inauguração da Policlinica da Faculdade Fluminense de Medicina, com a presença do Interventor Ary Parreiras e altas autoridades do Estado do Rio, professores e alumnos da Faculdade.*

Enlace Ondina Pinto Guimarães-Alfredino Carvalho — Grupo feito na matriz de Macahé, após a celebração do acto religioso.

Enlace Geny Pinto Guimarães - Dr. Barbosa Moreira, residentes em Macahé.

Senhora

SENHORITA...

Se tratamos de vestidos de meia estação, ainda permittindo o uso "chic", fino, de um "renard" ou de uma "colerette" de plumas, os dias se tornam quentes como os de pleno estio.

Mal os olhos buscam, ávidos, num "magazin" o modelo de vestido ideal para calor, o observatorio prognostica chuvas e temperatura em declinio.

A's vezes acerta...

E a tarefa do chronista de Modas não se faz, assim, das melhores.

Ha, porém, o consôlo de que a Carioca já sabe da inconstancia do tempo, e, póde ser elegante a qualquer hora pela variedade que agasalha no seu vestiario.

SORCIÈRE

Gravata e faixa de pelica de seda azul guarnecendo este gracioso vestido de "Marocain" branco.

Vestido de crêpe romano branco perola guarnecido de preguinhas. Accessorios vermelho lacre.

Sapatos brancos, para o Verão

DE TUDO UM POUCO

RELIGIÃO

(MARTINS FONTES)

Creio que Deus foi inspirado
Pelo ideal de um grande amor!
E, como um Poeta apaixonado,
Fez a mulher e fez a flôr.
Fez, completando a obra divina,
Para ser justo em seu mistér,
Da rosa, a carne feminina
O lirio, da alma da mulher.
Vivem na terra confundidas
Essas imagens ideaes,
Ambas formosas e queridas,
Mas tão diversas, sendo iguaes.
Pois nem o lirio, nem a rosa,
Têm esse encanto singular,
Essa expressão maravilhosa,
Que ha no sorriso de um olhar!
Oh! a mulher é incomparavel!
Não tem um simile siquer!
E' indefinivel e adoravel!
E' mais que a flôr, porque é mulher!
Ella é a suprema inspiradora!
Ella é a suprema adoração!
E creatura, e creadora,
Ella é maior que a creação!

Kate Smith, considerada *rainha* do radio, é, embora gorda, uma das ambições das emprezas do cinema n Norte America.

A boina não sahiu da moda.

NOTA CINEMATICA

ALIMENTAÇÃO E ESBELTEZA

Norma Shearer prefere fructas frescas, verduras e agua em quantidade;
Esther Ralston é partidaria dos legumes, fructas e agua;
Myrna Loy serve-se apenas de uma salada ao almoço;
Madge Evans come pouca carne; prefere fructas e vegetaes.
Diana Wynyard tem preferencia pelos vegetaes de todas as qualidades. Abstem-se de manteiga e de azeite doce.
Maurean O'Sullivan prefere leite.
Joan Crawford conserva a sua "linha" com succo de fructas e carnes magras. Abstem-se do fumo e de bebidas alcoolicas.
Isabel Jewell procura manter um equilibrio entre o appetite e o consumo do que lhe appetece.
Jean Harlow, Helen Hayes e Alice Brady tambem observam regimen alimentar de accordo com exercicios physicos.

A gymnastica é essencial à belleza, à saude, à elegancia.

DECORAÇÃO MODERNA

Plantas nas janellas.

CHOCOLATE

Quando Quetzalcoatl, enviado celeste, levou aos Mexicanos um grão de cacáo, aconselhou-os a plantar a semente depressa, porquanto cada fructa contém cerca de trinta sementes que devem ser semeadas logo após a colheita, porque, nellas, o poder germinativo desapparece rapidamente. A primeira arvore subiu a dez metros; os fructos compridos, com vinte e cinco centimetros, presos na haste central, pareciam melões.

Depois da semente que Quetzalcoatl entregou aos mexicanos, a arvore que produz o cacáo passou por varias transformações pela mão do homem para que melhor pudesse conter a carga de fructos. No anno de 1520, de Carlos V, sementes de cacáo foram enviadas para a Europa. Ali, ellas só puderam figurar como "trôco", e assim mesmo pelo espirito do seu principal portador, Hernando Cortez, que lhes pressentia segura fonte de riqueza.

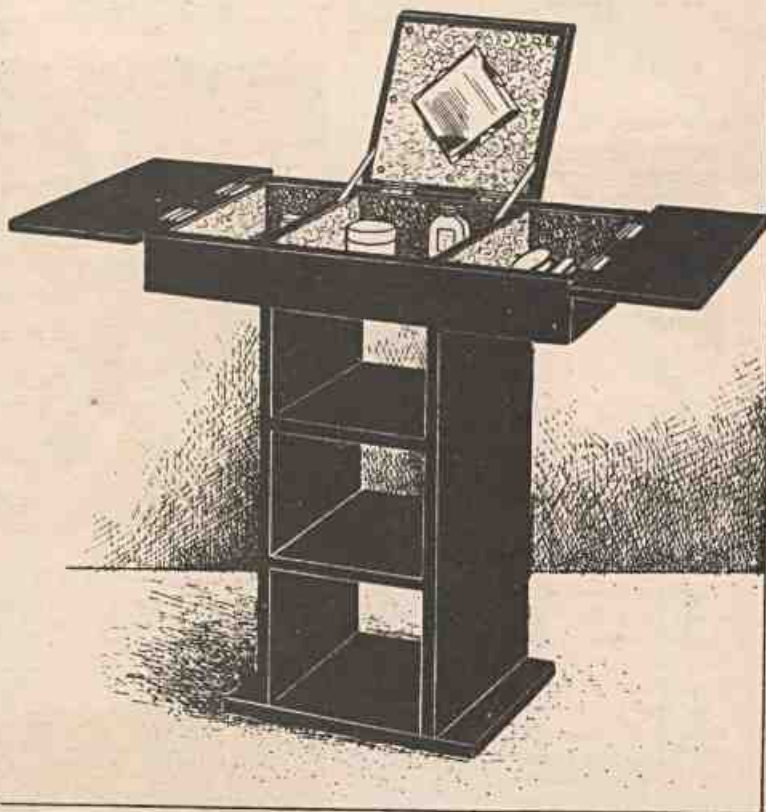
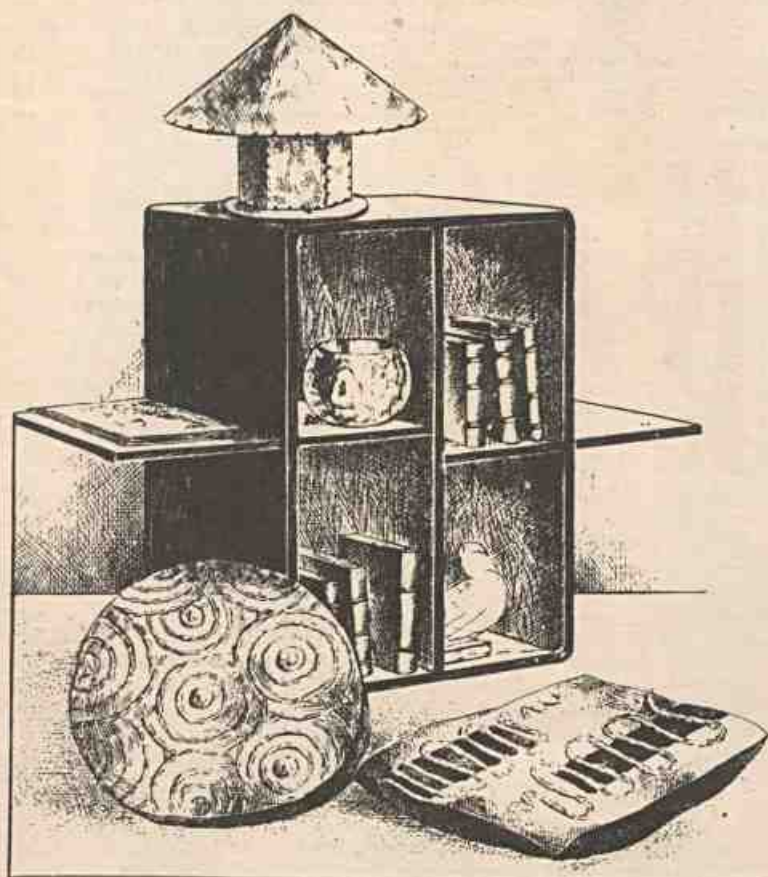
No entanto, o cacáo principiou a civilizar-se pela sabedoria das religiosas de Guaxaca que o misturavam a assucar perfumado com baunilha, logrando, assim, grande acceitação na Hespanha, no anno de 1524.

O primeiro chocolateiro francez foi um official do serviço da rainha, em 1659, abrindo loja na rua Saint-Honoré, esquina de "l'Arbre-Sec". Antes, no entanto, pelo anno de 1606, os italianos começaram a apreciar o cacáo. Os hespanhóes estabelecidos no Mexico comiam chocolate até nas igrejas, durante os officios divinos. Chegou isso ao ponto de serem tomadas energicas providencias pelo arcebispo don Bernard de Salazar para que as Damas de Chiapa dispensassem o feio peccado da gula em pleno templo de religião christã. Reagiram as damas. Teimou o chefe da igreja. Tornaram ellas a reagir. Ameaçou-as elle de excommunhão. Por sua vez surgiram cavalheiros em defesa das bellas. Conflicto serio. O arcebispo teve que ceder. O chocolate voltou a ser mascado no ambiente sacro.

Madame de Sévigné, em Fevereiro de 1671, lançou a moda dos bonbons de chocolate, receitando-os até à propria filha: "Minha filha, não dormiste bem; só o chocolate melhorará o teu estado de saude". Mais tarde a propria senhora o repudia "por motivo de ordem pessoal".

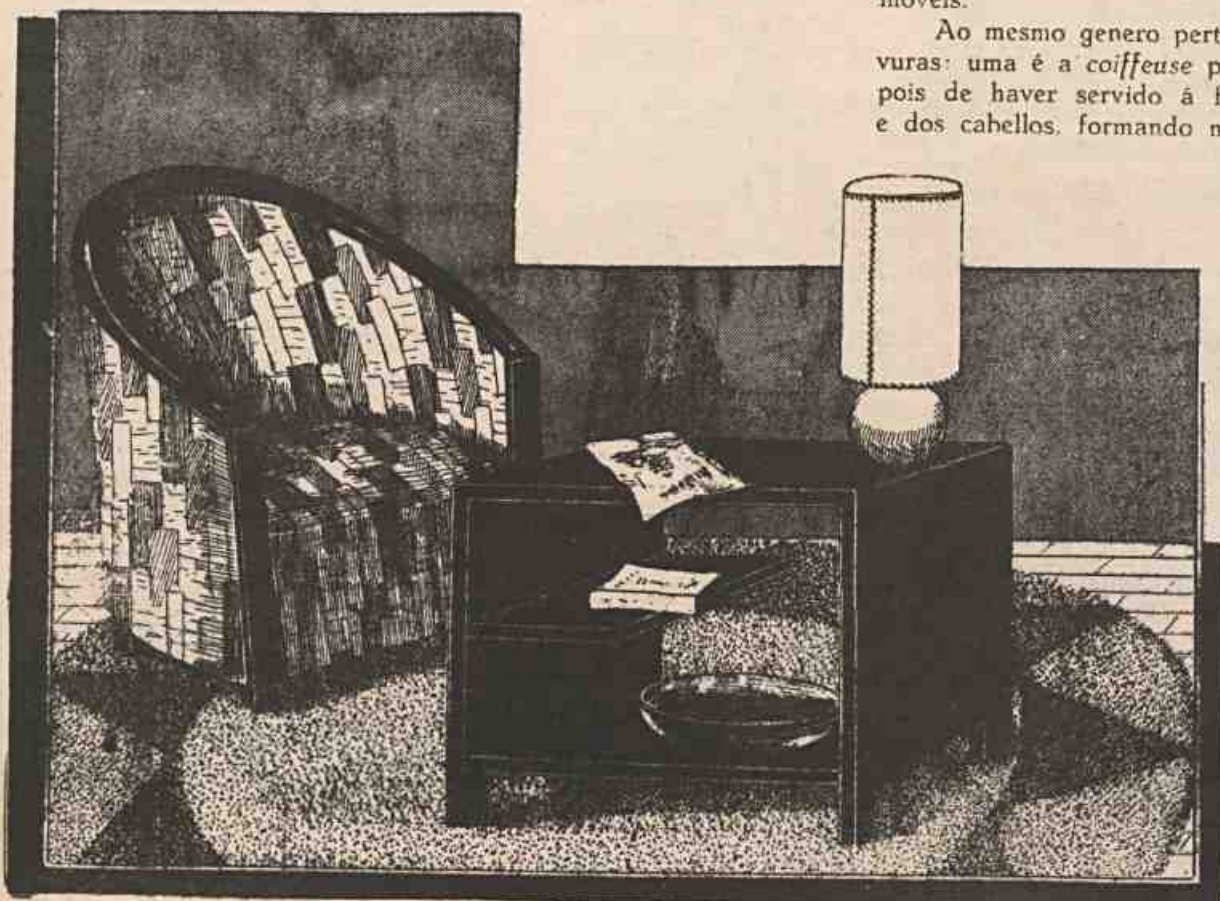
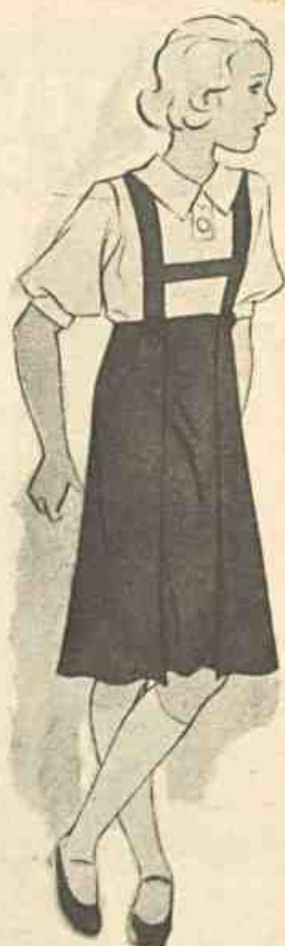
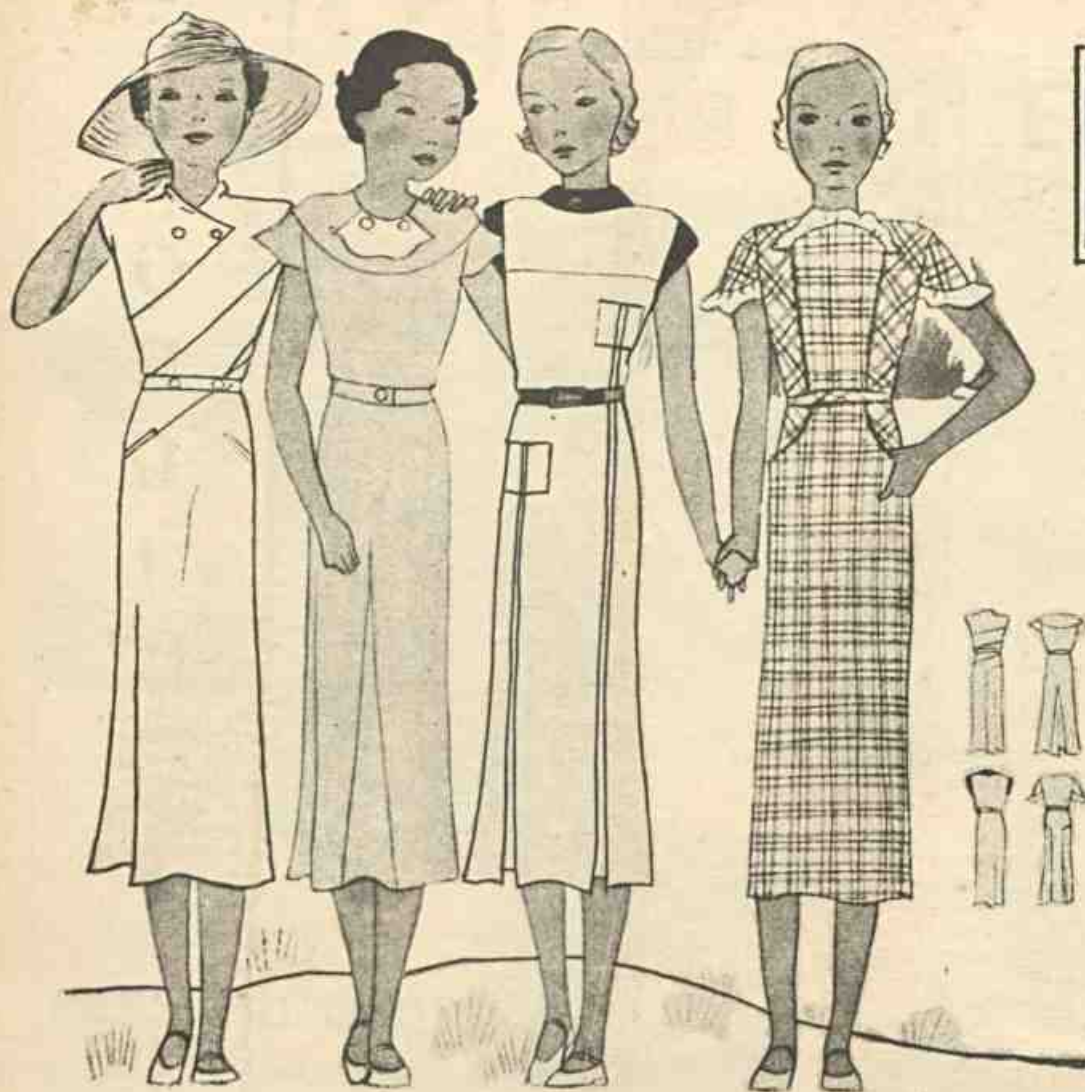
Mas o chocolate continuou a triumphar. Passou a servir de bebida de luxo, com leite quente, tambem preparado com ovos batidos. Os bonbons de chocolate fazem-se, hoje, misturados a fructas, recheiados de creme, de castanhas, de doce em calda, em geléa. E ha chocolate para todos os paladares.

UM NOVO PENTEADO

Antoine, um dos mais populares cabelleireiros de Paris — o *Antonio*, como a "Riviera" o chamava na intimidade — foi para a lendaria Hollywood onde acaba de crear um novo penteado: *Asas de Aguia*. Eil-o na gravura a *dourar* os cachos de uma senhorita que se fez adepta do curioso invento...

A decoração da casa

Os moveis tornam-se cada vez mais simples. O olhar habitua-se ás creações *geometricas*, de elegancia innegavel. Para um canto do *studio*, do *living-room* ou do salão de visitas nada mais adequado que a mesa para servir o chá, o *cocktail*, ainda podendo guardar o livro que pretendemos ler, o cinzeiro, cigarros, e uma graciosa lampada cuja linha obedece ao estylo dos moveis.

Ao mesmo genero pertencem as duas outras gravuras: uma é a *coiffeuse* pratica, que se fechará depois de haver servido á faceira *guarnição* do rosto e dos cabellos, formando mesa para serventia de urgencia; a outra, destinada á *studio*, é um mixto de estante e de porta-*bibelots*.

Taes moveis podem ser escuros ou laqueados de calor. Aliás ha especial tendencia para o *laquè*, porquanto facilmente se limpa com agua ou agua e sabão.

Saia de linho verde escuro, blusa de cambraia branca.

PARA MENINOTAS

Vestido de linho branco, blusa de recortes em diagonal, botões brancos; vestido de linho verde agua, pequeno motivo de "piqué" branco na pála; vestido de crepe de seda branco enfeitado de marinho; linho quadriculado para o ultimo modelo cujos babadinhos que adornam a blusa são de organdy branco.

Blusas: de seda listrada, de crepe marinho, e de "piqué" branco.

"LINGERIE"

Camisas de dormir e *déshabillés;* são, actualmente, encantadores de corte e de feitio.

Nas camisas reapparecem refêgos e rendas, estas em geral coloridas de *ocre*, de chá fraco, de amarélo barbante para crépe setim ou crépe *lingerie* branco ou de tonalidades pastel..

Os *déshabillés* são feitos pelo mesmo processo.

Ainda se vêem ruches e fôfos, badinhos e bordados que denotam finura na arte de coser taes peças do vestiario feminino.

Da direita para a esquerda temos, *déshabillé* de crêpe setim rosa; camisa de dormir talhada em crêpe *georgette* branco, adorno de preguinhas e renda *ocre; déshabillé* de crêpe setim *abricot*, applicações de renda Racine e babadinhos do mesmo setim; camisola de *voile triple* azul esmaecido, pála de tulle rosa, moldura de fita de *faille* azul secco.

Conselhos praticos

CORTINAS

E, cada vez mais corrente o uso de cortinas — quer na janella inteira, quer na metade, em "brise-bise", em *stores*, em sanefas.

Tambem se usam cortinas de filé trabalhado; cortinas de filó — simples ou bordado; muita cortina de renda. Como se usam cortinas de tecido — sêda, lã, algodão.

As cortinas de renda são de optimo effeito nas vidraças das janellas, e dão ao ambiente certo ar delicado, fino.

Presentemente, porém, o "madras" — tecido de algodão misturado a desenhos applicados, em seda, em velludo, ou mesmo em lã e algodão, desenhos bonitos, artisticas combinações de côres — anda na moda, bem como o chitão.

Ha "madras" para todos os preços.

Mas, ao que parece, as cortinas de renda, de filé ou de *crochet*, embora mais caras, podem ser lavadas com facilidade se não as deixarmos apodrecer de sujo, nas janellas.

Lavar cortinas é tarefa simples: retiradas das respectivas galerias, devem ser suavemente batidas até que o pó tenha sumido; dobradas em quatro partes, cosel-as nas extremidades — para que não se rasguem — depositál-as em agua morna, sem ingrediente de especie alguma. No dia seguinte: retiral-as da agua, descosel-as, ensaboal-as cuidadosamente, pondo-as num vaso com agua fria que se leva ao fogo deixando aquecer gradativamente, evitando, porém que chegue a ferver. Espremel-as sem torcer, virando a parte de baixo para cima, pol-as a ferver em agua limpa.

Humidas ainda, passal-as a ferro, pincelando-as, após, com agua gelatinada para que readquiram a gomma de quando eram novas.

As cortinas de côr soffrem o mesmo processo, com sal, para que não desbotem, não se empregando, no emtanto, agua quente, seccando-as á sombra.

MENÚ

Almoço — Rabanetes e manteiga — Peito de vitela recheado com couve — Espinafres com farello de pão — Doce de morangos.

Jantar — Sopa de arroz com azedinhas — Lingua de vacca com môlho de Madeira — Cebolas recheadas — Crême "saumuroise".

Peito de vitela recheado com couve — Escolher um pedaço de peito, de grossura que comporte ser aberto para o recheio: couve picada, passada ao fogo em gordura bem quente, um dente de alho, sal, ovos cozidos e azeitonas. Coser a abertura, levar ao fogo como para um assado commum. Servir com cabos de couve assados na brasa.

Espinafres com Farello de pão — Escolher espinafres bem frescos, rasgando-os em pedaços finos. Bater, em separado, ovos — um ovo para cada pessoa — misturando-lhes um pouco de queijo ralado ("gruyère"), sal, pimenta e pequena porção de leite. Misturados aos espinafres, levar tudo ao fôrno em vasilha que possa ir á mesa. Polvilhar, antes de servir, com farello de pão.

Sopa de arroz com azedinhas — Lavar, lascar, enxugar uma boa porção de azedinhas, cozinhando-as com manteiga, depois postas em um litro e meio de agua e cinco colheres de arroz. Ferver durante meia hora, salgar polvilhar com pimenta, desmanchar uma ou duas gemmas de ovos que se misturam á sopa já fóra do fogo, porém quentissima.

Lingua de vacca com molho de Madeira — Rasgar a lingua, fervel-a durante meia hora, deixar que esfrie, fural-a com uma ponta de faca bem fina, enchendo os orificios com pedaços de toucinho passados no sal, pimenta, de mistura com cebolinha e salsa picadas. Molhar tudo em caldo de carne, levar ao fogo durante quatro horas, depois ao fôrno para corar.

Dourar "champignons" passados em fecula, depois juntal-os á lingua que é regada com um bom copo de bom vinho Madeira.

Cebolas recheadas — Descascar cebolas grandes, cortal-as um pouco fundo nas duas extremidades, levando-as a ferver durante cinco minutos. Pol-as a secco, e, com os dedos, tirar delicadamente cada camada de cebola de dentro da outra, menor, separando-as num prato, recheando-as, a seguir, com picadinhos de carne, ou de gallinha, ou de camarão — picadinho bem temperado ainda com uma "graça" de pimenta malagueta ou de cheiro.

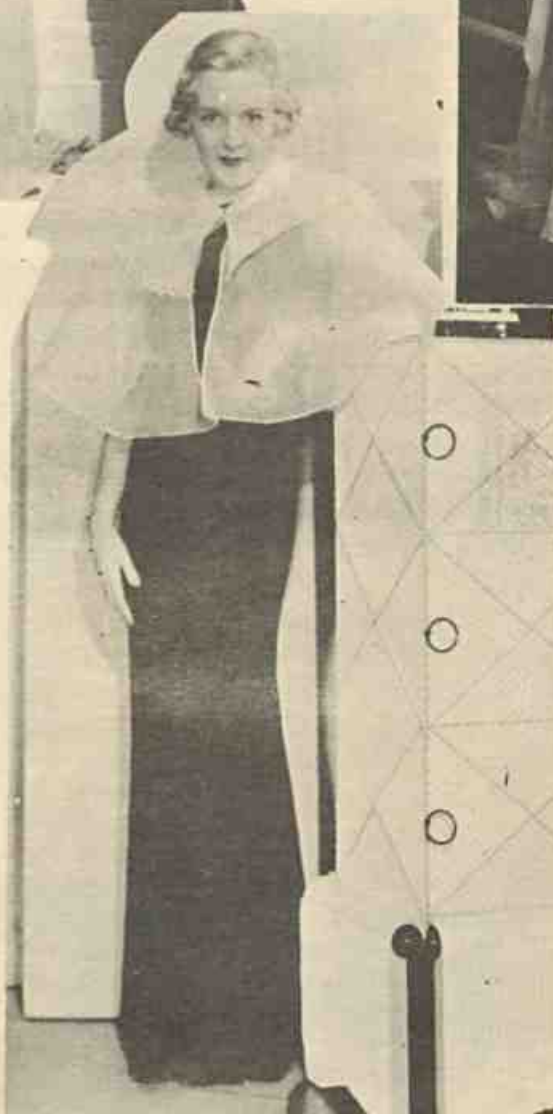
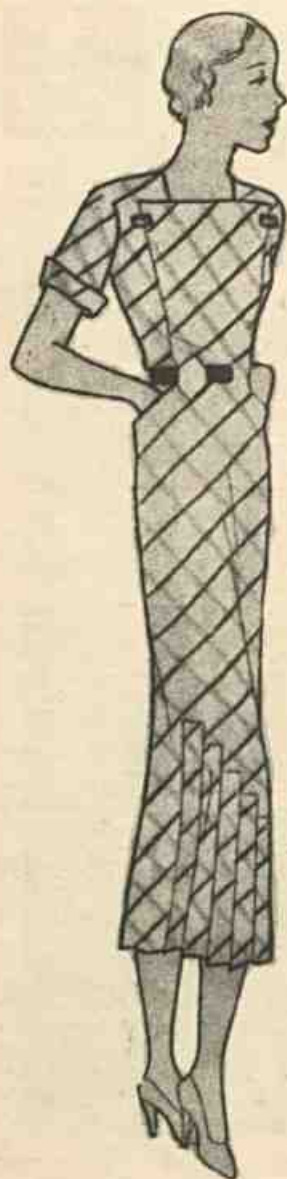
Passal-as em ovos batidos como para fritada, em pó de biscoitos ou de pão torrado, levando-as ao forno.

Crême "saumuroise" — Para seis ou oito pessoas tomar quatro ovos bem frescos, separando as claras das gemmas; pôr as gemmas numa cassarola, quatro colheres de sôpa com assucar em pó, desmanchando bem as gemmas no assucar, levando ao fogo com tres quartos de vinho branco, mexendo suavemente. Cozinhar até que o crême fique bem espesso — contando, para tal, cerca de 15 minutos; deixar esfriar, bater as claras em neve, depois mistural-as á metade do crême, que é posta na outra que ficou na compoteira.

Como vestem as "estrellas" do Cinema

Elegante vestido de "marocain" verde musgo na elegantissima JOAN CRAWFORD, da Metro.

Musselina de seda e contas scintillantes — vestido para de noite especialmente creado para CAROLE LOMBARD, uma das "estrellas" da Columbia Pictures.

PATRICIA ELLIS, da Warner Bros., apresenta gracioso traje branco destinado á epoca presente.

No calor as pélerines de organdi é que constituirão o agasalho para vestidos de jantar. VIRGINIA PINE, da Warner Bros.

GOLAS

A gola é um dos mais interessantes detalhes do vestido moderno. Dentro do capitulo importante claro que se contam os "jabots", as "colerettes", os laçarotes em borboleta, nós de lacaaa frouxa, pálas, etc.

Os vestidos de verão, quando claros, sempre se ornam de golas de colorido forte ou estamparia; quando escuros, o detalhe principal é talhado em panno claro, branco em primeiro logar.

Nesta pagina ha varios feitios de golas e de "jabots", todos podendo ser executados em organdy, organza, crepe romano, "marocain", "piqué", linho fino, cambraia, "plumetis", qualquer tecido, emfim, que se adapte ao do traje a enfeitar.

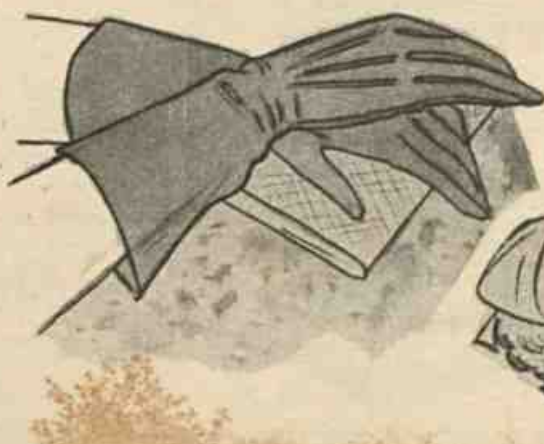
Ao centro está a simplicidade captivante de um vestido de crepe de seda branco quadriculado de vermelho e de preto, botões vermelhos, cinto de verniz vermelho.

Completa a pagina dos graciosos detalhes um chapéo de panamá "laqué" branco guarnecido de fita de velludo preto e vermelho.

Belleza e MEDICINA

Saúde, belleza e força

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

NÃO soffre excepção a regra observada em todos os sêres animaes de que os mais sãos, bellos ou fortes são sempre os mais perfeitos physicamente. Entre os animaes admiramos aquelles bem conformados, ageis ou mais resistentes. O exercicio é um factor indispensavel á belleza, e entre o ser humano ou mesmo nos animaes, nota-se logo que os mais bellos typos plasticos são observados naquelles cuja maneira de viver se relaciona mais com as leis naturaes.

A cultura physica é uma necessidade. Os musculos devem trabalhar diariamente e de um modo scientifico, afim de que possam dar ao corpo a perfeição das linhas anatomicas.

Quando os musculos se desenvolvem a torto e a direito, o organismo poderá ser prejudicado, o que não se observará com a gymnastica methodica, racional.

Tanto o homem como a mulher devem praticar exercicios, desde uma vez que sob o ponto de vista das aptidões physicas, os orgãos do movimento são identicos nos dois sexos.

Tudo que o homem executa como trabalho ou exercicio, póde ser tambem realizado pelo bello sexo.

A vida civilizada é um obstaculo ao desenvolvimento physico integral, e desde o nascimento, até á morte, o individuo vive preso, alheio ás regras naturaes da vida e o resultado é sempre o mesmo: o organismo soffrerá inevitavelmente as tristes consequencias dessa vida desregrada e se apresenta insufficientemente desenvolvido, com uma resistencia mediocre e cheio de diversas doenças.

Pugnar pela educação physica é um dever patriotico, e o unico para possuir um corpo são, bello e forte.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao **Dr. Pires** — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

O ruido nas cidades

Descuidosos insuportaveis

O sono para ser reparador deve processar-se em quarto arejado e silencioso. As pessoas que dormem em ruas barulhentas, embora suportem o ruido, sem dar por ele, acabam, fatalmente, ao fim de alguns meses, sofrendo de esgotamento nervoso. Nada peor aos nervos do que o ruido durante a noite. Infelizmente, porém, certos individuos não compreendem o dever de respeitar o silencio noturno dos que precisam repousar das fadigas diarias.

Alguns individuos inconcientes ficam a conversar ou a gritar defronte das habitações; certos motoristas maldosos abrem as descargas dos automoveis ou businam desnecessariamente. Em cidades mal policiadas não se respeita o sagrado descanço alheio. O resultado é se multiplicarem as vitimas de perturbações nervosas de maior ou menor gravidade. As pessoas que se tornam irritadas, inquietas, desanimadas e pessimistas pelo motivo acima ou em consequencia de perda de fosfatos e não podem livrar-se do barulho da cidade em que residem, aconselha-se, modernamente, o uso das injeções de Tonofosfan, que levantam o estado geral, reforçando o sistema nervoso.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 46.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Sebastião Magalhães — Rua Eduardo Prado, 12 — São Christovão.
Alcruma — Rua Uranos, 297 — Bomsuccesso.
Elza Silveira — Fabrica de Cartuchos de Infantaria — Realengo.

SÃO PAULO

Mario Barella — Avenida S. João, 1.587 — Capital.
Edith Villela Gomes — Patrocinio do Sapucahy.

MINAS GERAES

Miguel Bara — Rua Santo Antonio, 1.005 — Juiz de Fóra.
Serzedello Lauro Filho — Mar de Hespanha.

SANTA CATHARINA

Djalma Cabral Barbosa — São José.

BAHIA

Marques do Porto — Rua Octacilio Santos, 12 — Capital.

MATTO GROSSO

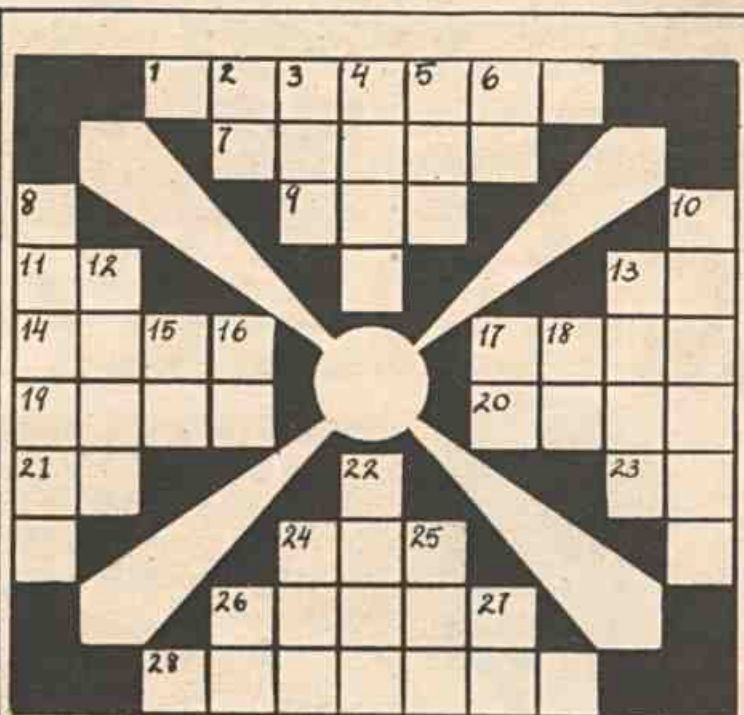
Pythagoras Moraes — Rua Maracaju', 246 — Campo Grande.

A solução exacta da 46ª carta enigmatica

A calumnia é como a vèspa que nos importuna e contra a qual não se deve fazer nenhum movimento, a não ser quando se tenha a certeza de a matar, porque, senão, voltará a atacar-nos, mais furiosa do que nunca.

CORRESPONDENCIA

Maria Lima (São Paulo) — Não ha que agradecer.
Lauro Gomes (Capital) — Seu trabalho não pode ser aproveitado.
Lino (Bello Horizonte) — Não está errada, não. O amigo é que não entendeu.. Leia com attenção e encontrará fatalmente a solução.

Palavras cruzadas

HORIZONTAES

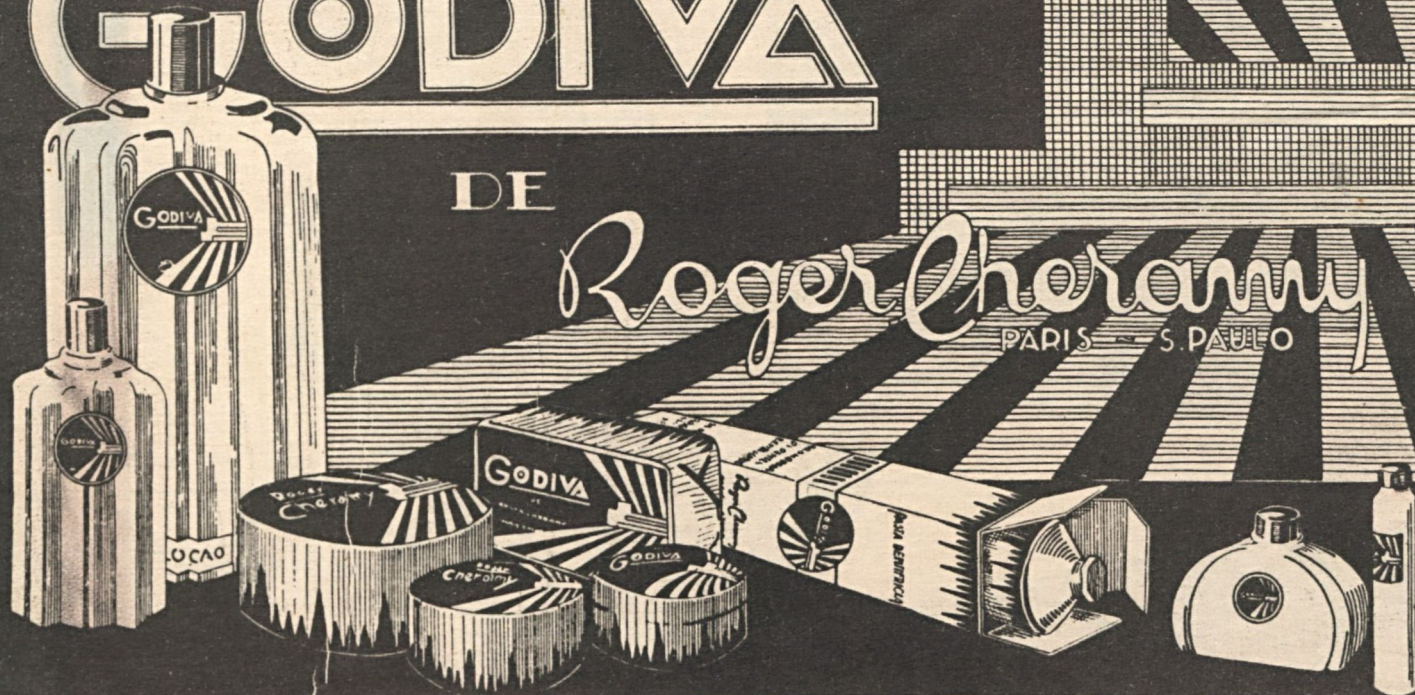
1) Jubilo.
7) Nas praias.
9) Senhor.
11) Escarnece.
13) Fluido.
14) Capital africana.
17) Ilha do Norte do Brasil.
19) Planta do pé.
20) Voar.
21) Plural de I.
23) Batracio.
24) Prenda.
26) Osso.
28) Maço de cartas.

VERTICAES

2) Nota.
3) Tempo.
4) Sofre.
5) Corrente.
6) Tempo de verbo.
8) Terra adorada.
10) Cidade paulista.
12) Divisão dos mezes entre os romanos.
13) Rasgar.
15) Metade de Aldo.
16) Batracio.
17) Aqui.
18) Nota invertida.
22) Alcali mineral.
24) Conceder.
25) Grande numero.
26) Metade de raro.
27) Interjeição.

Ao nosso collaborador J. A. Guerra, pertence o presente problema de "palavras cruzadas", cujas soluções devem ser enviadas á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, até o dia 24 de Novembro, data do encerramento deste torneio.

Na edição do "O Malho" do dia 6 de Dezembro, apresentaremos o resultado do sorteio procedido nesta redacção, sendo distribuidos aos concurrentes 10 magnificos premios. Só serão apuradas as decifrações certas e que vierem acompanhadas do "coupon" respectivo.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 24
Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

Fonseca, Almeida & C. Ltda.
IMPORTADORES e EXPORTADORES
FERRO + AÇO + METAES + FERRAGENS
TINTAS + VERNIZES + LUBRIFICANTES
OLEOS + TUBOS + GAXETAS + CORREIAS
CABOS + MAÇAMES + ACIDOS PARA
INDUSTRIAS + ETC.
Material para Estradas de Ferro,
Officinas e Construcção Naval.
ESCRIPTORIO : TELEPHONE - REDE PARTICULAR 3-1760
CAIXA DO CORREIO 422 + END TELEGR "CALDERON"
ARMAZEM E ESCRIPTORIO
112 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 112
Dep.: RUA SANTO CHRISTO, 54/56
RIO DE JANEIRO

FERRO QUEVENNE
CURA:
ANEMIA
FEBRES. DEBILIDADE
O mais activo e mais economico,
o unico inalteravel.
Exigir o Sello da "Union des Fabricants".

COMO
hei de ve
HELMUT
Seja nas corridas, no footing, na praia ou no five o'clock tea, MODA e BORDADO sempre lhe mostra os ultimos modelos de modas.
Leia MODA e BORDADO